

CLLA

Abril de 2015 | Ano 5 | Número 3

www.construcaolatinoamericana.com



BRASIL



19

CAMINHÕES



29

COMPACTOS



33

ASTEC



41

O Brasil vai parar?



Versátil. Móvel. Robusto. Simples. Confiável.

A mais inovadora solução da indústria para capacidade de manobra e transportabilidade de guindaste hidráulico para terreno acidentado!



Transporte de alturas menores que 4,45 m no reboque e menores que 3 m de largura COM pneus e lança.



Capacidades no pneu / coleta e transporte



Direção hidrostática revolucionária em um transportador de seis rodas

Controle de deslocamento extraordinário e dirigibilidade no local de trabalho com motores hidrostáticos em cada roda. Não há guindaste no mundo, de qualquer tamanho, que se compare ao desempenho e dirigibilidade no local de trabalho como a série de guindastes para terrenos acidentados Link-Belt.



Comprimento máximo da lança



Altura máxima da ponta



Peso de transporte*



Raio de giro**

RTC-80110 Série II	12,2 – 45,7 m de 5 seções de lança	76.2m	41 725kg	6.66m
RTC-80130 Série II	12,6 – 49,3m de 5 seções de lança	84.7m	42 702kg	6.66m
RTC-80150 Série II	12,9 – 59,5m de 6 seções de lança	94.8m	45 378kg	6.66m

*Consulte o fabricante para configuração de transporte

** Raio de giro de ponta a ponta

REVENDEDORES LINK-BELT AUTORIZADOS

ARGENTINA
Paramount Guas
+54-11-4392-1669
Buenos Aires, Argentina

COLOMBIA
Mercovil
+57-4-444-5587
Medellin, Colombia

CHILE
Paramount Guas
+ 562-431-5023
Santiago, Chile

EQUADOR
Maquimax
+593-4-600-4242
Guayaquil, Ecuador

MEXICO
MADISA
+ 52-81-8400-2000
Nuevo Leon, Mexico

PANAMA
Cardoze & Lindo, S.A.
+ 507-274-9300
Panama City, Panama

PERU
Montacargas Zapler S.R.L.
+ 511-713-0910
Chorillos-Lima, Peru

TRINIDAD
Paramount Trans. & Trading Co., Ltd.
+ 868-653-3802
Marabella, Trinidad

VENEZUELA
Sunimca
+ 58-261-731-5589
Maracaibo, Zulia

Contate seu distribuidor Link-Belt autorizado sobre um RTC hoje mesmo!

Link-Belt
CRANES
LINK-BELT CONSTRUCTION EQUIPMENT
Lexington, Kentucky, USA | www.linkbelt.com

EQUIPE EDITORIAL

EDITOR Cristián Peters

e-mail: cristian.peters@khl.com

EDITOR ASSISTENTE Fausto Oliveira

e-mail: fausto.oliveira@khl.com

JORNALISTA Milena Jiménez

e-mail: milena.jimenez@khl.com

EQUIPE EDITORIAL Lindsey Anderson,

Alex Dahm, Lindsay Gale, Sandy Guthrie,

Murray Pollok, D. Ann Shiffler, Chris Sleight,

Helen Wright, Euan Youdale

DIRETORA DE PRODUÇÃO E

CIRCULAÇÃO Saara Rootes

GERENTE DE PRODUÇÃO Ross Dickson

GERENTE DE DESIGN Jeff Gilbert

DESIGNER GRÁFICO Grace Pullinger

GERENTE DE DESIGN DE EVENTOS

Gary Brinklow

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO

Louise Kingsnorth

GERENTE FINANCEIRO Paul Baker

ASSISTENTE FINANCEIRO Gillian Martin

CONTROLE DE CRÉDITO Josephine Day

GERENTE REINO UNIDO Clare Grant

DIRETOR DE NEGÓCIOS Peter Watkinson

GERENTE DE MARKETING Helen Knight

GERENTE DE VENDAS Wil Holloway

e-mail: wil.holloway@khl.com

Tel: +1 312 929 2563

ESCRITÓRIO DE VENDAS EUROPA

Alister Williams

e-mail: alister.williams@khl.com

Tel: +1 843 637 4127

ESCRITÓRIO DE VENDAS CHINA

Cathy Yao

e-mail: cathy.yao@khl.com

Tel: +86 10 6553 6676

ESCRITÓRIO DE VENDAS COREIA

CH Park

e-mail: mci@unitel.co.kr

Tel: +82 2 730 1234

GERÊNCIA

PRESIDENTE KHL GROUP James King

PRESIDENTE EDITORIAL Paul Marsden

PRESIDENTE KHL AMERICAS

Trevor Pease

ESCRITÓRIOS DA KHL

ESCRITÓRIO CENTRAL

KHL Group Americas LLC

3726 E. Ember Glow Way

Phoenix, AZ 85050, EUA

Tel: +1 480 659 0578

ESTADOS UNIDOS / CHICAGO

205 W. Randolph St., Suite 1320

Chicago, IL 60606, EUA

Tel: +1 312 929 3478

CHILE

Manquehue Norte 151, of. 1108,

Las Condes, Santiago, Chile

Tel: +56-2-28850321

BRASIL

Rua das Laranjeiras 347/505

Rio de Janeiro, Brasil.

Fono: +55-21-22250425.

REINO UNIDO

Southfields, Southview Road

Wadhurst, East Sussex TN5 6TP,

Reino Unido

Tel: +44 1892 784088

CHINA

Escritório de Representação em Pequim

Room 768, Poly Plaza, No.14

South Dong Zhi Men Street

Dong Cheng District, Pequim, P.R. China

Tel: +86 10 6553 6676

Poderio chinês

Na primeira edição de *Construção Latino-Americana (CLA)* deste ano, analisamos o impacto das grandes empresas fabricantes chinesas na região. Com importantes expoentes do país como LiuGong, XCMG, Zoomlion, Foton-Lovol, Sany, SDLG e Shantui, entre outras, presentes nos mercados latino-americanos, não é mais surpresa para ninguém o interesse dos asiáticos em investir por aqui. Sem ir mais longe, e como o leitor poderá constatar nessa edição, a LiuGong acaba de inaugurar uma fábrica no Brasil, seguindo a tendência de outros fabricantes do país, tais como a XCMG e a Zoomlion, para ficar só em dois.

Mas o movimento em direção à América Latina não é só de fabricantes de máquinas. Em nível governamental está acontecendo processo semelhante, e a impressão que fica é de que a China quer se tornar o sócio número um da região.

Neste contexto, Yuang Peng, vice-presidente do Instituto Chinês de Relações Internacionais, revelou em fórum realizado em Washington as quatro diretrizes que o presidente chinês Xi Jinping está implementando em sua política exterior: amizade, sinceridade, benefício mútuo e inclusividade.

O financiamento chinês oferecido aos governos latino-americanos em 2014 superou os US\$ 22,1 bilhões, número que ultrapassa os créditos outorgados pelo Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento juntos.

É fato, a China está aumentando sua presença em projetos de infraestrutura na América Latina, mas este caminho não tem sido isento de dificuldades. Normas ambientais, transparência, direitos humanos e direitos trabalhistas são algumas das pedras no sapato do gigante asiático.

Mas são coisas que não parecem parar o país. No começo do ano, Xi Jinping disse que os investimentos chineses na América Latina chegarão a US\$ 250 bilhões nos próximos dez anos.

É um cenário otimista, mas que coloca algumas inquietações, sobretudo considerando que a América Latina não está crescendo com a velocidade registrada há alguns poucos anos. Devemos celebrar a entrada de capitais que venham contribuir com o desenvolvimento da região, mas os países devem se preparar para tirar proveito efetivo da oportunidade. A China conhece bem as vantagens de se investir na América Latina (vastos recursos naturais como petróleo, soja e cobre). Mas a América Latina sabe o que quer o gigante asiático?

Cristián Peters

Editor *Construção Latino-Americana*

KHL Group Américas

T. +56-2-28850321 / C. +56-9-77987493

Manquehue Norte 151, of 1108. Las Condes, Santiago, Chile



**MÁQUINAS
QUE VENCEM
TODAS AS
BARREIRAS.**



**LIUGONG,
AGORA FABRICADA
NO BRASIL.**



LIUGONG

MUNDO EXIGENTE. EQUIPAMENTO RESISTENTE.

CAPA



Veja a matéria sobre o Brasil na página 19.

ELABORADO POR



www.khl.com

ISSN 2160-4126

© Copyright KHL Group Americas LLC, 2015

BPA Aplicada para

BPA Worldwide é o recurso de verificação de audiência e conhecimento de meios para a indústria global. O processo de auditorias de meios da BPA Worldwide proporciona segurança, conhecimento e benefícios aos proprietários e compradores de meios dedicados ao *business to business*.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta revista pode ser reproduzida, sem o consentimento prévio por escrito.

Construção Latino-Americana se esforça para garantir que o conteúdo editorial e a publicidade da revista sejam verdadeiros e corretos, mas KHL Group Americas LLC não se responsabiliza por qualquer falha e as opiniões expressas, nesta revista, não refletem aquelas da equipe editorial. A editora também não se responsabiliza por situações decorrentes da utilização das informações da revista. O editor não se responsabiliza nem por custos ou danos resultantes do material publicitário não-publicado. A data oficial de publicação é o dia 15 de cada mês.

Construção Latino-Americana é publicada 10 vezes por ano por KHL Group Americas, LLC 3726 East Ember Glow Way, Phoenix, AZ 85050, EUA.

ASSINATURA: O preço da assinatura anual é US\$330. Assinaturas gratuitas são concedidas, sob circulação controlada para os leitores que preencham o formulário de assinatura e que se qualifiquem aos nossos termos de controle. O editor reserva-se o direito de rejeitar assinaturas para os leitores não qualificados.



Construcción Latino-americana también está disponible en español.

PARCERIA



APOIO



NOTÍCIAS

6

Pesquisa mostra que o financiamento chinês oferecido a Latam ultrapassou os US\$ 22,1 bilhões, superando os valores do Banco Mundial e o BID juntos.

BRASIL



19

PAÍS EM FOCO

19

Um conjunto perverso de fatores negativos ameaça paralisar o setor de construção no Brasil e jogar a economia em recessão.

RETROSCAVADEIRAS

25

Apesar do aparecimento de equipamentos mais específicos, a retroscavadeira continua mantendo seu lugar no portfólio.



25

CAMINHÕES

29

A carga transportada em caminhões aumentará cinco vezes nos países fora da OCDE e 1,9 vezes nos países da OCDE. O mercado esquenta os motores.



29

COMPACTOS

33

As máquinas compactas têm vantagens inquestionáveis, mas o seu crescimento regional depende de mudanças culturais.



33

M&T EXPO

36

A vigésima edição da feira servirá como verdadeiro termômetro para medir o ânimo do setor em toda a região.



36

FABRICANTE: ASTEC

41

A tradicional empresa norte-americana abriu fábrica no Brasil para atender os mercados de infraestrutura, mineração e energia.



41

FABRICANTE: CATERPILLAR

42

Apesar do momento econômico do Brasil, a Caterpillar nacionaliza dois novos modelos, moderniza sua linha de produção e mantém plano de investimentos.



45

FOTORREPORTAGEM: BRAZIL ROAD EXPO

45

Em momento de crise da construção no Brasil, o setor de rodovias apresentou novidades que ainda têm mercado para ganhar.

OPINIÃO: SOBRATEMA

49

A construção duplicou investimentos entre 2007 e 2014, mas ainda sofre com a falta de previsibilidade e eficiência do país.

CLASSIFICADOS

50

■ Para assinar a *Construção Latino-Americana*, acesse www.khl.com/subscriptions/cla-portuguese



/ConstrucaoLatinoAmericana



/cla_portugues

Financiamento chinês supera os do BIRD e BID

Um estudo do centro de pesquisas Diálogo Interamericano, que tem sede nos Estados Unidos, vem acompanhando a evolução dos financiamentos chineses na América Latina desde o ano de 2005. Seu mais recente relatório é relativo ao ano passado, quando o país asiático emprestou à região mais capital do que os bancos Mundial e Interamericano de Desenvolvimento juntos.

O total do financiamento chinês oferecido aos governos latino-americanos em 2014 foi de US\$ 22,1 bilhões, enquanto

o BIRD e o BID juntos emprestaram US\$ 20 bilhões ao longo do ano à região.

Em 2014, o Brasil foi o país que mais recebeu fundos chineses, com US\$ 8,6 bilhões, seguido pela Argentina com US\$ 7 bilhões, Venezuela com US\$ 5,7 bilhões e o Equador, com US\$ 820 milhões.

Mas ao considerar os empréstimos desde o ano de 2005, quando a análise começou, a Venezuela tomou emprestado, de longe, a maior proporção do financiamento chinês à região, com um total de US\$ 53,6 bilhões, sendo seguida pelo Brasil, com US\$ 22 bilhões, Argentina com US\$ 19 bilhões e Equador, com US\$ 10,8 bilhões.



Xi Jinping tem fortalecido sua política exterior com quatro princípios: amizade, sinceridade, benefício mútuo e inclusividade.

De acordo com o centro de pesquisas, o governo chinês financia majoritariamente as atividades de extração de minérios e construção de infraestrutura na região latino-americana. Os pesquisadores

confirmam o que muitos comentam: a China faz de seus aportes financeiros uma ferramenta diplomática que serve para aumentar sua influência política nas Américas. ■

EM DESTAQUE

BRASIL O levantamento mensal da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat) mostrou pela primeira vez em cinco anos uma intenção de investimento menor a 50% do setor. De acordo com a sondagem de fevereiro de 2015, só 47% das empresas investirão ao longo do ano.

O último mês em que a pesquisa da Abramat havia mostrado resultados inferiores a 50% para a intenção de investimento do setor foi janeiro de 2010. O pessimismo já se reflete em mais demissões desde o início deste ano.

A Abramat pede mais investimentos públicos, flexibilização nas novas regras de corte de desonerações e retomada de investimentos no programa de moradia social Minha Casa Minha Vida.

Continua conflito pelo Canal do Panamá

Um novo capítulo na disputa entre a Autoridade do Canal do Panamá e o consórcio construtor GUPC promete começar. A ACP anunciou que vai interpor junto ao Dispute Adjudication Board, órgão encarregado por contrato de dirimir conflitos, novo recurso contra a decisão de 31 de dezembro que favoreceu parcialmente o consórcio, determinando um pagamento de US\$ 233 milhões.

De acordo com os regramentos particulares, a ACP esperou o transcurso de 56 dias após a primeira decisão, quando apresentou uma “nota de insatisfação”. Isto lhe deu direito de recorrer

à terceira e última instância, o que agora fará solicitando à arbitragem internacional em Miami uma nova decisão.

A decisão de 31 de dezembro determinou que a ACP fizesse um pagamento de US\$ 233 milhões ao GUPC, que por sua vez havia solicitado US\$ 463 milhões. Assim, reconheceu-se como legítima a reclamação do consórcio sobre a qualidade e a disponibilidade do basalto na área do projeto (que seria diferente da prometida no contrato). Além disso, aceitou-se a reclamação de demora da ACP em aprovar a mistura de concreto proposta para a obra de construção de um terceiro jogo de esclusas. ■

A autoridade do Canal de Panamá apresentou um recurso junto ao Dispute Adjudication Board.



EM DESTAQUE

BINACIONAL Os presidentes do México, Enrique Peña Nieto, e da Guatemala, Otto Pérez Molina, anunciaram a assinatura de um acordo para a construção de um gasoduto binacional de 600 quilômetros com investimentos de cerca de US\$ 1,2 bilhão.

Segundo informou o chanceler guatemalteco, Carlos Morales, além da construção do gasoduto, serão assinados acordos para outros projetos entre os quais se destacam a renovação da infraestrutura fronteiriça entre os países e a construção de uma hidroelétrica no rio Usumacinta, no norte da Guatemala e perto da fronteira com o México.

Honduras, que também é importador de combustíveis, também deverá se somar ao projeto de gasoduto, no contexto do Plano Aliança para a Prosperidade do Triângulo Norte.

Indústria da construção cresce 9,9% na Colômbia

A construção foi o setor da economia que mais cresceu na Colômbia ao longo de 2014, registrando crescimento setorial de 9,9% frente ao ano anterior. De acordo com o Departamento Nacional de Estatísticas do País, o PIB colombiano cresceu 4,6% no ano passado.

A indústria da construção superou com folga os outros setores mais dinâmicos da Colômbia em 2014. Por exemplo, o de serviços, que teve crescimento de 5,5% e ficou em segundo, e o de atividades financeiras e comércio imobiliário, que ficou em terceiro com 4,9% de crescimento.

O departamento oficial também separou números de investimento da indústria da



CONSELHO COLOMBIANO DE SEGURANÇA

A indústria da construção superou com folga os demais setores dinâmicos da Colômbia em 2014.

construção em 2014. Em total, as obras receberam 12,1% mais capital no ano passado. O que é especial se se considera que o crescimento do investimento setorial havia sido de 10,2% em 2013.

O grupo “rodovias, estradas, caminhos vicinais, túneis e

construção subterrânea” foi, entre todos os analisados, o que teve maior crescimento no investimento. Este tipo de projeto recebeu 18,8% mais capital na comparação interanual, o que confirma a aposta colombiana pela construção rodoviária. ■

Dilma promete novas concessões

A presidente Dilma Rousseff inaugurou as obras do novo porto do Rio de Janeiro, que recebeu três novos terminais em obras que custaram R\$ 1,8 bilhão. As obras do porto do Rio de Janeiro o tornaram um dos mais importantes do Brasil. Sua capacidade de movimentação de carga aumentou em 63%. A concessionária diz que o píer é o maior da América do Sul.

A presidente prometeu ampliar a agenda de concessões privadas. A ampliação do porto carioca se deu por esta via, o que ensejou a declaração

da presidente no sentido de que não apenas portos, mas também aeroportos e outros projetos podem ter uma nova rodada de concessões em breve.

“Vamos lançar um novo processo de concessões para oferecer um mapa logístico para que o Brasil racionalize seus custos de transporte”, afirmou a presidente. De acordo com Dilma, estão em estudo principalmente novas concessões de aeroportos. Ela mencionou especialmente as hipóteses de concessionar os aeroportos de Porto Alegre, Salvador e Florianópolis.



“Vamos lançar um novo processo de concessões”, garantiu Dilma Rousseff.

Em relação a portos, Dilma afirmou que após a mudança do marco regulatório dos portos, permitindo o investimento privado sob regime de concessão, 38 projetos privados teriam sido autorizados, e o investimento previsto em sua totalidade até o momento seria de R\$ 11 bilhões. ■



Construção cresce 14,9% no Paraguai

A construção cresceu 14,9% no Paraguai em 2014, de acordo com o banco central do país, o que a tornou o principal setor econômico do país. O índice de crescimento no ano passado superou com folga o número do ano anterior, quando a construção já havia crescido 8%.

Em termos trimestrais, o setor demonstra ainda mais vigor. No quarto trimestre, a indústria cresceu 19,4% em

relação ao mesmo período do ano passado. O quarto trimestre é um indicativo de como será o desempenho no ano seguinte.

Com tudo isso, a construção agora participa de 12% do PIB do Paraguai, de acordo com o banco central. Ao redor de 7% da população ocupada do país trabalham nesta atividade, o que é equivalente a cerca de 90 mil pessoas.

Outro dado que mostra

como é saudável o crescimento da construção paraguaia é que o setor privado e o governo vêm tendo participação mais ou menos igual na mobilização do setor. Da parte pública, vêm as obras de infraestrutura rodoviária em primeiro lugar, enquanto as empreiteiras privadas aproveitam o aumento na renda e a estabilização para realizar projetos de edificação residencial e comercial. ■



A indústria da construção participa com 12% do PIB do Paraguai.

EM DESTAQUE

ARGENTINA A Argentina iniciou a construção do Gasoduto do Noroeste Argentino (GNEA), que tem como mandante a empresa de petróleo estatal Enarsa, com investimentos de US\$ 2,8 bilhões.

A obra contempla um total de 4.144 quilômetros de gasodutos, tem como objetivo abastecer de gás natural diferentes localidades da região de Salta e vai permitir ampliar o volume de importação do gás proveniente da Bolívia.

“Essa primeira e segunda etapa representam US\$ 1,8 bilhão de investimentos. Para ter uma ideia do grau de execução da obra, estamos despachando 45 caminhões com tubos de 24 polegadas de diâmetro, ou seja, o GNEA está em construção”, informou o presidente da Enarsa, Wálter Fagyas.

Segundo o executivo, a finalização da segunda etapa do projeto está prevista para final de 2015, “então em 2016 que o gás boliviano chegará ao norte argentino através do GNEA”.

Na construção do GNEA, vão participar 28 empreiteiras, todas argentinas. Quando finalizado, o projeto vai fornecer gás natural a mais de três milhões de pessoas.

Chile planeja concessões e mudanças regulatórias

O ministro de Obras Públicas do Chile, Alberto Undurruga, anunciou que sua pasta licitará projetos de infraestrutura por cerca de US\$ 1,5 bilhão até março do ano que vem. Undurruga também comentou o envio de um novo projeto de lei, antes do fim de maio, para realizar as modificações

necessárias em matéria de institucionalidade do setor.

“Aqui temos uma decisão de aumentar o ritmo de investimento em concessões”, enfatizou o ministro, que também destacou a incorporação de três novos projetos à pasta de concessões, no valor de cerca de US\$ 2

bilhões. Trata-se da estrada Antofagasta-Iquique (a Rodovia 5), o projeto Rodovia de O’Higgins e a melhora da conectividade entre a Região Metropolitana e a Região de Valparaíso.

O ministro também falou sobre a necessidade de uma nova institucionalidade no âmbito das concessões, com a criação de uma Direção Geral de Concessões, dependente do Ministério de Obras Públicas para obter mais e melhor infraestrutura, fortalecer o clima favorável ao investimento, melhorar a institucionalidade e agilizar os processos.

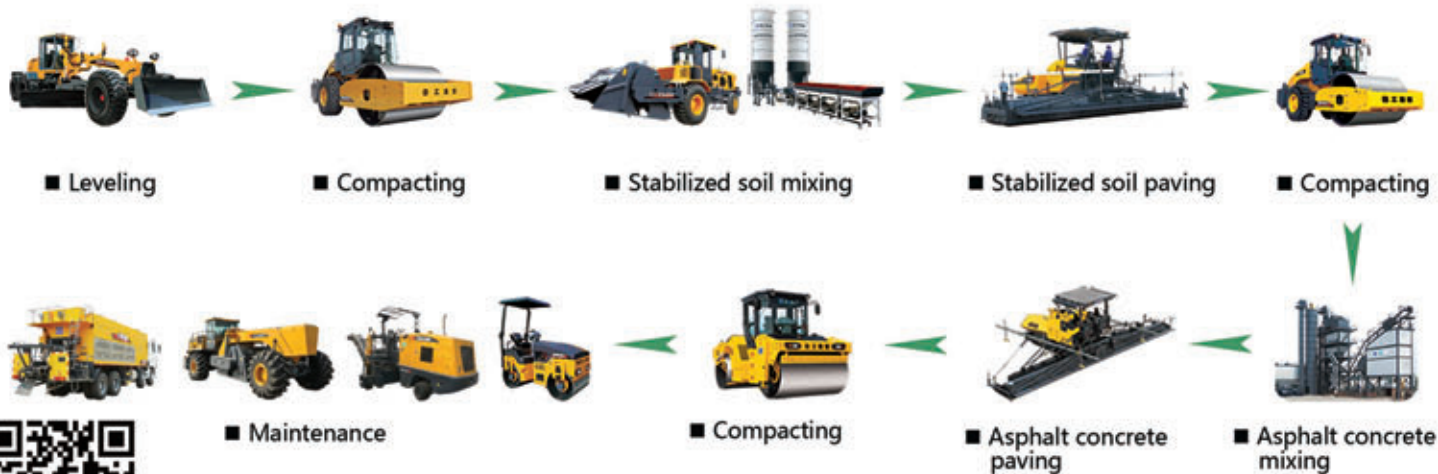
“O Chile deve avançar em matéria de concessões, foi possível no passado, vamos consegui-lo no presente”, disse. ■

Alberto Undurruga, ministro de Obras Públicas do Chile.





XCMG Provides You with Whole Package of Road Building and Maintenance Machineries



Peru concessionaria mais de US\$ 5 bi

A Agência de Promoção do Investimento Privado (ProInversión) do Peru revelou que conta com uma carteira de ao menos 20 projetos entre convocados e não convocados até 2017.

Segundo informação da entidade, as 10 principais iniciativas comprometerão

investimentos de cerca de US\$ 5 bilhões, enquanto os projetos restantes ainda não têm avaliação econômica.

A infraestrutura de transporte é o setor em que a ProInversión está dando mais atenção, com cinco iniciativas. Eletricidade, saneamento e saúde têm três cada um. Hidrocarbonetos, telecomunicações e imóveis têm dois projetos por setor, e as três iniciativas restantes são de mineração, agricultura e penitenciária.

Em relação à infraestrutura de transporte, o organismo destacou o Trecho 4 da Longitudinal de la Sierra, que conta com investimentos de cerca de US\$ 340 milhões e cuja data de licitação está estimada para o quarto trimestre deste ano.



TV PERU

A rodovia Longitudinal de la Sierra, que vai atravessar doze departamentos do país, estará 100% pavimentada em julho de 2016.

AGENDA

2015

ABRIL

20-25 / Intermat

Paris, França

www.intermatconstruction.com

MAIO

19-24 / Expoconstrucción

Bogotá, Colômbia

www.expoconstruccion.com

yexpodiseno.com

20-22 / Concrete Show

México DF, México

concreteshowmexico.mx

JUNHO

4-6 / Tecno Edifícios

Panamá, Panamá

www.tecnoedificios.com

9-13 / M&T Expo

São Paulo

www.mtexpo.com.br

JULHO

9-11 / Expo Arcon

Lima, Peru

www.expoarcon.com

AGOSTO

20-22 / Constructo México

Monterrei, México

www.constructo.com.mx

OUTUBRO

20 / CLAC

Santiago, Chile

www.khl.com/clac

Conexpo Latin America será a cada dois anos

A CONEXPO Latin America decidiu realizar a feira a cada dois anos, sendo sua segunda edição em 2017. Não obstante, no ano que vem haverá uma programação de conteúdo em Lima, capital do Peru, para posicionar a marca.

O diretório da AEM (associação dos fabricantes de equipamentos dos Estados Unidos), apoiou a decisão da junta do Setor de Equipamentos de Construção, que trouxe a proposta de mudar o ciclo original que previa a realização do evento em 2015, 2016, 2017 e depois cada dois ou três anos.



A primeira edição da CONEXPO Latin America (que acontecerá junto aos eventos Edifica e Expo Hormigón) terá lugar entre 21 e 24 de outubro em Santiago do Chile. Segundo a AEM, o apoio da indústria à iniciativa e a venda de espaços têm sido significativos.

Se você deseja mais informações sobre este importante evento, acesse o site www.conexpolatinamerica.com ou fique por dentro do noticiário da revista *CLA* na

EM DESTAQUE

HONDURAS Os Governos da Honduras e do Japão assinaram um acordo de US\$ 133 milhões para financiar a reforma das centrais hidroelétricas Canaveral e Rio Lindo, no país centro-americano. O crédito aprovado tem taxa de juros de 0,3%, prazo de vencimento de 30 anos e carência de dez anos.

As obras vão melhorar a infraestrutura de transmissão que conecta as centrais ao Sistema Interconectado Nacional.

Canaveral foi construída em 1965 com duas turbinas. A de Rio Lindo, por outro lado, foi feita em 1974 com quatro turbinas, e hoje representa 25,2% da energia hídrica do país.

internet. A Câmara Chilena da Construção também é uma fonte de informações.

Como evento de conteúdo associado à CONEXPO Latin America, a revista *CLA* e a editora KHL Group, além de sua revista *International Construction*, realizam também em outubro o congresso Construção Latino-Americana de Rodovias.

QUANDO PRECISAR
DE UMA MÁQUINA EM
QUE POSSA CONFIAR

ESCOLHA UMA
MÁQUINA
PROJETADA POR
QUEM TRABALHA
COM LOCAÇÃO

OS MANIPULADORES TELESCÓPICOS ROBUSTOS DA SÉRIE RS foram projetados por empresas de locação para empresas de locação. Com baixo custo de propriedade, o equipamento tem um projeto simples, com controle de joystick único, cabine lavável com água pressurizada e acesso fácil a componentes para serviço. Além disso, é possível colocar duas máquinas na maioria dos caminhões, o que diminui bastante os custos com transporte. Estas são as máquinas que você vai querer ter sempre que tiver um trabalho difícil pela frente.

Saiba mais no site: www.jlg.com/pt-br/série-rs10

JLG
reachingout™

JUNTOS, CONSTRUIMOS.

SUS EXPECTATIVAS,

SUPERADAS.



Juntos, construimos su empresa. Cuando nos reunimos con clientes que trabajan en zonas de gran altitud, nos lo expresaron con rotundidad: el mayor enemigo de la rentabilidad es el tiempo de parada. Por eso hemos desarrollado una excavadora que no se detiene nunca, ni siquiera ante las condiciones de trabajo más duras. ¿Cómo lo consigue? En el corazón de la excavadora John Deere 210G hay un motor PowerTech™ Plus, que gracias a su turbocompresor de geometría variable, su culata de 4 válvulas por cilindro y su sistema de gestión electrónica del motor, desarrolla una impresionante potencia, un excepcional par a bajo régimen y una respuesta en aceleración más ágil, independientemente de la altitud o de la calidad del combustible. Véalo por sí mismo en su concesionario o en nuestra página web.



JOHN DEERE

www.JohnDeere.com

LiuGong abre fábrica no Brasil

A fabricante chinesa de equipamentos de construção pesada LiuGong inaugurou em março sua primeira fábrica no Brasil. A unidade com 26 mil metros

quadrados de área total e 6 mil metros quadrados de área construída pode produzir até 1,5 mil máquinas ao ano, entre pás carregadeiras e escavadeiras.

Com investimentos de cerca de R\$ 120 milhões, a fábrica é a quarta da LiuGong fora do país asiático.

Em outubro de 2014, a marca chinesa já havia inaugurado uma fábrica de empilhadeiras na Argentina, também, no início do ano passado abriu um centro de distribuição de peças e serviços no Uruguai.

“A LiuGong está reforçando o relacionamento de longo prazo com o Brasil. Temos uma história de sucesso no país com as nossas máquinas pesadas. Este investimento é uma consequência natural da nossa evolução dos negócios e



O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, participa da inauguração com os executivos da empresa.

da crença de que os mercados de infraestrutura e construção civil têm um bom potencial para crescer nos próximos anos”, disse o vice-presidente da LiuGong América Latina, Bruno Barsanti.

O ato de inauguração da fábrica da LiuGong contou com a presença de vários políticos da região e algumas

autoridades locais.

Presente no Brasil desde o ano de 2007, a empresa chinesa reafirma com essa nova fábrica seu compromisso com o mercado do país, que é seu maior mercado na região sul-americana, sem descuidar de suas recentes expansões produtivas e de atendimento pela América espanhola. ■

EM DESTAQUE

TEREX A Terex Cranes apresentou uma nova ferramenta de suporte aos clientes: Terex Liftplan, um mecanismo que se pode acessar pela internet em nove idiomas e que permite a qualquer um que esteja usando um guindaste Terex fazer os cálculos do plano de elevação. De acordo com a empresa, o uso da plataforma de cálculo de rigging é gratuito para clientes. Os parâmetros de cálculo estão disponíveis tanto em sistema métrico como imperial.

Após registrar-se como usuário e à sua empresa, o cliente pode informar ao sistema que guindaste Terex pretende utilizar para determinado serviço. Então, informa a carga, a altura e o raio de elevação necessários para a aplicação pretendida. Pode-se imprimir uma cópia do plano de elevação da operação.

A Terex afirma que o sistema aceita condições reais do terreno, ou seja, se as condições ambientais mudarem por qualquer razão, o operador teria apenas que alimentar o sistema com a mudança verificada e um novo plano de elevação seria produzido.

O acesso ao sistema Terex Liftplan é feito através do site www.terexcranes-liftplan.com.

XCMG lança sua primeira peneira móvel

A fabricante chinesa de máquinas XCMG entrou num novo segmento da indústria ao lançar seu primeiro modelo de peneira móvel.

Desenvolvida em conjunto com sua associada Schwing, tradicional fabricante alemã de máquinas para concreto, e com a Universidade de Tecnologia

de Beijing, a peneira MSP1561 promete classificar até 600 toneladas de material por hora.

Montada sobre esteiras, a máquina pode trabalhar em inclinações de até 9 graus, de acordo com a XCMG.

Um sistema hidráulico abre e fecha as correias transportadoras.

O motor é um Cummins 97 kW e o peso total do equipamento é de 38 toneladas.

Em relação ao transporte, suas dimensões são 18 metros x 3,3 metros x 3,5 metros. Sua câmara de peneiramento mede 6,1 x 1,5 metros. A marca oferece um modelo menor com capacidade de até 300 toneladas hora.

De acordo com a XCMG, o modelo será posto no mercado internacional muito em breve. Na China, a MSP1561 já está à venda. ■



A MSP1561 tem capacidade de 600 toneladas por hora.

Manitowoc expande sua disponibilidade no Cone Sul

Na busca permanente por estar mais perto de seus clientes e contar com mais e melhor disponibilidade de equipamentos, a Manitowoc inaugurou recentemente um novo centro de armazenagem em Alto Hospicio, na região de

Tarapacá, norte do Chile. Localizado no Parque Empresarial de Alto Hospicio, a nova instalação conta com cerca de 1.000 m² de armazenagem e os ativos guardados ali valem cerca de US\$ 5 milhões, segundo Cristian Galaz, vice-presidente

de vendas e marketing para América do Sul (menos Brasil) da Manitowoc Cranes.

Segundo disse o executivo à *Construção Latino-Americana (CLA)*, o novo armazém permitiria à companhia entrega imediata de equipamentos para seus clientes de toda a região

do Cone Sul.

Além disso, a companhia recentemente nomeou um novo distribuidor na Argentina.

Trata-se da empresa Covema, um dos maiores e principais distribuidores de equipamentos de construção do país. ■



O novo armazém está na região de Tarapacá, norte do Chile.

NOMEAÇÕES

JLG A companhia norte-americana de equipamentos de acesso



nomeou **Michael J.**

Brown como novo vice-presidente de Vendas e Desenvolvimento de Marketing para México, América Central, Caribe e América do Sul.

TEREX

A Terex Construction anunciou a contratação de um novo gerente de vendas, **William Santiago**, para incrementar a presença da companhia no mercado latino-americano.



ICA: mudança organizacional

A maior construtora do México, a ICA, anunciou uma reestruturação de sua organização com fins de melhorar a rentabilidade. A reforma afeta as áreas de construção e concessões, além de criar uma divisão internacional.

A nova divisão de construção da ICA estará responsável por clientes públicos e privados no México, e será dirigida por Jorge Delgado, que substituirá o diretor anterior Luis Horcasitas.

A divisão de concessões estará responsável por todo o ciclo

de projetos de infraestrutura onde a ICA tenha alguma responsabilidade, seja em obras ou até as administrações das concessões quando for o

caso. Esta direção estará sob responsabilidade de Victor Bravo, que substituirá Carlos Méndez.

Para administrar projetos



fora do México e gerir alianças internacionais, a nova divisão internacional da ICA será encabeçada por Rubén López. O departamento financeiro será dirigido por Gabriel de la Concha.

Todas as mudanças entram em vigor no dia 1º de junho. ■

A companhia também criou uma divisão que administrará seus projetos no exterior.



[Vision becomes reality

com os veiculos transportadores do TII Group



Melhore sua visao futura com a linha de veiculos SCHEUERLE, NICOLAS e KAMAG. Oferecemos nosso know-how para definir a melhor solucao para suas necessidades de transporte.

SCHEUERLE Fahrzeugfabrik GmbH

Otto-Rettenmaier-Str. 15
74629 Pfedelbach
Alemanha
Tel. +49 (0) 79 41 691-0
Fax +49 (0) 79 41 691-400
info@scheuerle.com

NICOLAS Industrie S.A.S

19 avenue du Tertre
89290 Champs-sur-Yonne
França
Tel. +33 (0) 386 53 52-00
Fax +33 (0) 386 53 52-49
contact@nicolas.fr

KAMAG Transporttechnik GmbH & Co. KG

Liststr. 3
89079 Ulm
Alemanha
Tel. +49 (0) 731 40 98-0
Fax +49 (0) 731 40 98-109
info@kamag.com



4G A TODA VELOCIDADE.

Vermeer®



**EQUIPPED TO
DO MORE.™**

MAIS EM KHL.COM**CONSTRUÇÃO**

www.khl.com/sector/construction/
Notícias do setor construção.

GUINDASTE & TRANSPORTE

www.khl.com/sector/cranes/
Notícias da indústria de guindastes e transporte pesado.

DEMOLIÇÃO

www.khl.com/sector/demolition/
Notícias de demolição.

ACESSO

www.khl.com/sector/access/
Notícias do setor de acesso.

LOCAÇÃO

www.khl.com/sector/rental/
Notícias do mercado de locação.

NOTÍCIAS

www.khl.com/news/
As últimas notícias da indústria da construção.

REVISTAS

www.khl.com/magazines/
Portfólio de revistas da KHL.

NEWSLETTERS

www.khl.com/newsletter/
Portfólio de newsletters da KHL.

VÍDEO & ÁUDIO

www.khl.com/videozone/videozone
Os últimos vídeos de fabricantes, junto com notícias e relatórios da equipe editorial da KHL.

PODCASTS

www.khl.com/videozone/podcasts
Podcasts das revistas.

EVENTOS

www.khl.com/events/
Calendário de eventos do KHL.

LOJA

www.khl-infostore.com
Faça o download de anuários, rankings e relatórios executivos da KHL.

GUINDASTES USADOS

www.khlcranemarket.com
Mercado de guindastes.

ASSINATURAS

www.khl.com/subscriptions/
Assine qualquer revista internacional de construção da KHL Group.



Participe do CLA50

A Construção Latino-Americana está compilando novamente informações para a elaboração do ranking com as 50 principais construtoras da América Latina, o CLA50, que será realizado considerando o volume das receitas das empresas durante 2014, usando dólares como moeda referência.

Entre os dados requeridos, além das vendas de 2014 e 2013, estão o site da empresa, país de origem, países onde atua e nome do presidente da companhia.

Pelo quinto ano consecutivo, a *CLA* vai gerar essa lista que será, sem dúvida, de grande valor não só para as próprias empresas participantes, que poderão conhecer sua

posição dentro do mercado latino-americano, mas também para os investidores, companhias de engenharia, consultores e para nossos leitores em geral.

Se você é dono ou ocupa cargos de direção em qualquer empresa construtora da América Latina, sua participação é bem-vinda. Por favor escreva para o editor da *CLA*, Cristián Peters, no email cristian.peters@khl.com ou ligue para (56 2) 2885-0321. São bem-vindas fotos de projetos nos quais a sua empresa participa ou participou.

Não perca a chance de aparecer entre as mais destacadas construtoras da América Latina e participe do ranking CLA50 2015. ■

**EM DESTAQUE****CLA NO SEU EMAIL**

Para saber tudo aquilo que acontece no setor da construção do país e de toda a América Latina, cadastre-se para receber nosso informativo semanal onde publicamos as principais notícias da indústria e tenha em poucos minutos uma ideia de tudo que está acontecendo na região.

Para conhecer as últimas notícias e análise sobre o setor da construção latino-americano, não deixe de visitar www.construcaolatinoamericana.com.

Para receber uma versão digital gratuita da *CLA*, cadastre-se em www.khl.com/subscriptions/free-digital

Para receber o informativo semanal da *CLA* visite www.khl.com/newsletter



Cada edição da *CLA* é acompanhada por um podcast, que pode ser ouvido no nosso site www.construcaolatinoamericana.com. Nele, o editor assistente Fausto Oliveira e a jornalista Milena Jiménez discutem as principais matérias e notícias incluídas

Conferência internacional de guindastes torre

Entre 27 e 28 de maio será realizada em Londres, Inglaterra, a quarta edição da Conferência Internacional de Guindastes Torre, evento organizado pelas revistas irmãs *International Cranes and Specialized Transport* e *American Cranes and Transport (ACT)*.

Essa nova versão incluirá apresentações relacionadas às mais recentes inovações em guindastes torre, tendência de locação, relatório de projetos e aspectos de segurança.

O congresso terá uma recepção para relacionamento em 27 de maio e um dia



inteiro de conferências no dia 28.

A última edição do evento, que foi realizada em Berlim, Alemanha, contou com quase 150 delegados de 23 países.

Entre os palestrantes merece destaque Philippe Cohet, presidente da Arcomet, uma das maiores empresas de locação de guindastes torre. O executivo vai falar sobre o valor desses equipamentos no mercado mundial.

Para mais informação visite www.khl.com/itc ■

TAKING YOU **HIGHER**™



SUA PLATAFORMA PARA O
SUCESSO.

Genie
A TEREX BRAND

REDEFININDO A ACESSIBILIDADE

Compacta e potente, a plataforma elétrica autopropelida tipo tesoura Genie® eleva o padrão de produtividade do seu trabalho. Ideal para manobrar em espaços apertados, ela é excelente para áreas externas e internas. Assim você pode ser eficiente em qualquer lugar que o trabalho o levar.

WWW.TEREX.COM.BR 0800 031 0100 MARKETINGLA@TEREX.COM

©2015 Terex Plataformas Aéreas, Genie e Taking You Higher são marcas registradas da Terex Corporation ou de suas subsidiárias.

O Brasil vai parar?

Um conjunto perverso de fatores negativos ameaça paralisar a construção brasileira e jogar toda a economia em recessão.

Reportagem de
Fausto Oliveira.

Era uma vez um país que chegou a ser a sexta maior economia do mundo, mas cujas políticas econômicas passaram a estimular o descontrole sobre as finanças, e assim viu-se metido numa situação de forte déficit fiscal que lhe obrigou a cortar gastos e aumentar os juros, afetando assim o dinamismo de sua atividade econômica. A população, acostumada a dispor de artificialidades como o excesso de liquidez e créditos muito baratos, se entregou a um consumo irracional que trouxe consigo uma persistente inflação. Hoje, ela divide o espaço com a desaceleração da economia, gerando um cenário de quase pânico em todos os setores empresariais. Os empresários, sem ver saída, começaram a despedir. E tudo se afundou.



A deterioração econômica gatilhou um protesto massivo contra o governo federal. Aqui, São Paulo em 15 de março.

Em paralelo, as estruturas de fiscalização descobriram que a maior empresa do país, sua estatal de petróleo, gás e outros subprodutos, se enredou numa teia de aranha de corrupção que há anos desviava recursos públicos em contratos com algumas das mais conhecidas empresas de construção nacionais. Estas agora são vistas com suspeita, não têm acesso a créditos e já não podem ser contratadas pelo governo. Resultado: paralisam obras e despedem.

E como se não bastasse, esse contexto gerou sua mais natural consequência: uma crise política intensa onde o governo age como um lutador encostado nas cordas. Questionado por todos, com cada vez menos apoio político e promovendo um ajuste fiscal rejeitado por suas bases. Até o fechamento desta edição, por exemplo, o governo ainda não tinha orçamento aprovado. E como azeitona da empada, saiu o PIB de 2014, um

Edifício sede da Petrobras. Corrupção em contratos da estatal petrolífera envolvem importantes construtoras.

magro 0,1% de crescimento.

Esta mistura de coisas terríveis é o retrato do Brasil em 2015.

O setor da construção não ficou imune à crise econômica, apresentado neste momento um cenário de obras paralisadas, empresas sem acesso a capital e estagnação do mercado. Em consequência das investigações por corrupção na Petrobras, o Ministério Público Federal pediu à Justiça a aplicação de multas por um total de R\$ 4,47 bilhões de cinco das maiores empreiteiras do país: OAS, Camargo Corrêa, Mendes Júnior, Galvão Engenharia e Engevix.

Além disso, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), iniciou uma investigação de cartel que afeta outras construtoras que teriam se juntado para fraudar contratos com a Petrobras, com a cumplicidade dos executivos da estatal. O CADE incluiu na investigação, além das já citadas, a Andrade Gutierrez, Odebrecht, MPE, Setal, SOS Óleo e Gás, Techint, UTC, Iesa Óleo e Gás, Queiroz Galvão Óleo e Gás, Skanska Brasil, Alusa, Alumini,

Carioca Engenharia, Construcap, Fldens, Jaraguá, Schahin e Tomé.

Por tudo isso, se discute abertamente hoje no Brasil se as grandes construtoras continuarão existindo.

BRASIL SEM CONSTRUTORAS?

O efeito geral desse contexto já se faz sentir claramente sobre as construtoras, seja como consequência das investigações, pela ameaça de recessão ou pela desordem política do governo federal. Exemplos não faltam.

A Galvão Engenharia pediu em março sua recuperação judicial. Basicamente, isso significa uma permissão judicial para não pagar sua dívida, calculada em R\$ 1,84 bilhão, com provedores, bancos e funcionários. No pedido, a empresa afirma que pode ir à falência. Cerca de 1,7 mil pessoas já foram demitidas pelo grupo.

A OAS pode seguir pelo mesmo caminho. Depois que o fundo de pensão dos funcionários da Caixa Econômica Federal rejeitou à empresa um investimento de R\$ 200 milhões que estava prometido para o início do ano, por considerar que as perspectivas futuras da empresa estavam comprometidas, o grupo também solicitou recuperação judicial para nove de suas empresas. Entre elas, suas divisões de construção, imobiliária, exploração de arenas multiuso, infraestrutura e investimentos no Brasil e no exterior. Vários dos ativos e



Devido às investigações, muitas obras encomendadas pela Petrobras se paralisaram, como o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro.

participações da OAS terão que ser vendidos. Em comunicado, a OAS informou que voltaria a seu negócio principal, a construção.

Segundo a Associação Nacional das Empresas de Obras Rodoviárias (Aneor), um conjunto de empresas do setor tem financiamentos por vencer no fim de abril que totalizam R\$ 2,2 bilhões. O pagamento deveria ser feito com recursos provenientes do Dnit em contrapartida por serviços já realizados. Mas um decreto que antecipou cortes ao orçamento ainda não aprovado vai reter os pagamentos ao setor em cerca de R\$ 1,5 bilhão.

Em consequência desse decreto, praticamente todas as rodovias federais que estavam passando por obras de construção ou reforma avançam a ritmo extremamente lento ou simplesmente estão paralisadas. O sentimento é resumido pelo presidente da Aneor, José Alberto Pereira Ribeiro, que afirmou que “o setor de construção pesada vive um período de grande apreensão com a limitação de gastos pelo governo federal”.

E por cima de tudo isso, pesa a ameaça de falência generalizada pela aplicação de uma multa que muitos consideram desproporcional. Foi o que gatilhou o debate sobre o possível fim das grandes construtoras no Brasil.

Sobre isso, Construção Latino-Americana (CLA) entrevistou a advogada especializada em construção civil e infraestrutura Martelene Carvalhaes. Sua visão é de que, ainda que a participação em esquemas de corrupção justifique compensações financeiras para se fazer justiça, a capacidade de pagamento das companhias e seu valor social são fatores que deverão ser considerados pelos juízes.

“O valor da reparação deve ter relação direta com a compensação da ofensa, mas deve ser considerada a capacidade de pagamento destas empresas. Há chance de redução do valor e deve-se considerar também a função social da empresa, que a meu ver deve ser preservada. Elas geram emprego e têm tecnologia e experiência para concluir as obras iniciadas. As perdas para a coletividade serão maiores com a falência de qualquer construtora e a paralisação de obras”, disse a advogada especialista.



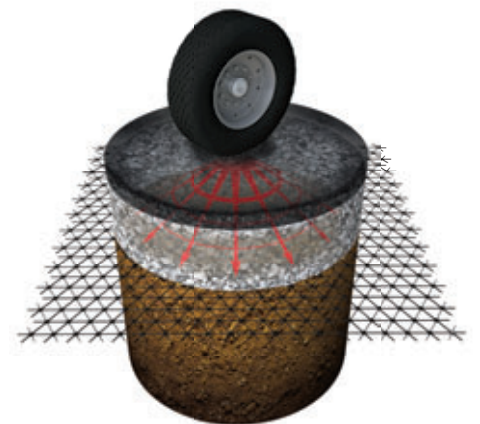
Com alta inflação, estagnação econômica e desemprego crescente, o ministro da Fazenda Joaquim Levy propõe poupar 1,2% do PIB em 2015.

FALTA ALGUMA COISA?



ISSO NÃO VAI ACONTECER COM O SISTEMA SPECTRA® DA TENSAR. É MAIS QUE GEOMALHA. É A SOLUÇÃO COMPLETA PARA O REFORÇO DE VIAS.

Para vias pavimentadas ou não pavimentadas com baixo custo de construção, menos exigências de manutenção e com maior duração, você precisa mais do que apenas materiais, precisa de uma solução completa. O Sistema Spectra®, que inclui a geomalha TriAx®, oferece uma capa estabilizada mecanicamente (MSL) que otimiza o design, reduz a espessura da base e agregados e melhora os intervalos de manutenção. É o único sistema completo com todos os componentes necessários: avaliação na obra, desenho, especificação, geomalha e assistência no local.



O Sistema Spectra® que inclui a Geomalha TriAx®, desenhada para otimizar a estrutura total do pavimento.



Não perca a solução completa de reforço de vias da Tensar International.
Para mais informações ligue para 1-770-344-2090, e-mail info@tensarcorp.com
ou acesse www.tensarcorp.com/Spectra_CLA.

Tensar.



Obra na rodovia concessionada BR-050, entre Minas Gerais e Goiás. Concessões podem ser uma saída.

DIA A DIA DO MERCADO

Na vida diária do mercado de construção, todos reclamam por tudo. Se sente uma baixa geral na demanda por produtos e serviços que atinge todos os segmentos.

A empresa de locação de máquinas de acesso, rodoviárias e de movimento de terra Rio Rental, do Rio de Janeiro, afirma que sua taxa de ocupação da frota caiu brutalmente nos últimos meses. “De princípios de 2012 até julho de 2014 tínhamos taxas de ocupação da frota superiores a 80%, com picos de 90%, mesmo que continuássemos comprando máquinas. Desse momento até agora, a taxa baixou para 50% em certas ocasiões”, diz Jonas Martins, gerente comercial da empresa.

Ele afirma que não apenas a demanda vem caindo, mas também que seus clientes vêm tendo dificuldade para pagar pelos contratos. “Além de receber menos pedidos de locação, aumentou a inadimplência e as negociações com o cliente se tornaram uma constante. Mas procuramos entender os clientes, que quase não suportam a asfixia do mercado, tanto pelo atraso em seus recebimentos quanto pelos baixos preços praticados pela



execução dos serviços”, afirma.

Enquanto isso, a soma da paralisação ou lentidão de muitas obras com as restrições fiscais tem um efeito devastador sobre o panorama do emprego na construção.

De acordo com o Ministério do Trabalho, nos primeiros dois meses de 2015 perderam-se 35.552 postos de trabalho na construção civil. Mas analisando-se os dados desde setembro de 2014, quando se intensificaram as investigações da Operação Lava Jato, o total de demissões na construção registra ao menos 241.580 trabalhadores. Segundo a Câmara Brasileira da Indústria da Construção, a mão de obra do setor pode cair até 15% em 2015. O total de trabalhadores do setor em 2014 era de cerca de três milhões de pessoas.

BUSCANDO SAÍDAS

Em uma economia como a brasileira, que se apoia sobre a atividade de potências privadas da indústria e serviços mas sob forte interferência estatal, encontrar saídas para essa situação nunca é simples.

O ministro da Fazenda, Joaquim Levy, tomou a responsabilidade de reduzir o déficit fiscal e propõe economizar este ano 1,2% do PIB. Por sua vez, o Banco Central do Brasil indica que os juros vão continuar subindo. Tudo isso pode ajudar com a inflação, mas são medidas recessivas.

Como reativar um cenário de crescimento se os investimentos privados estão reprimidos, o consumo reduzido e o gasto público vai ter que ser controlado?

As mentes mais racionais

O presidente da Aneor, José Alberto Pereira Ribeiro: “um período de grande apreensão”.

participam desse debate propondo caminhos alternativos para trazer de volta à rua algum capital privado e assim pôr para andar a economia como um todo. Em poucas palavras, a concessão de infraestruturas parece ser um caminho interessante.

E o governo federal parece ter se dado conta disto. O presidente da Aneor vê aí uma possibilidade positiva entre tantas más notícias. “Temos um pacote de concessões sendo anunciado pelo governo federal para este ano. A imprensa já noticiou que pelo menos quatro lotes rodoviários em Santa Catarina e Minas Gerais estão sendo considerados pelo Executivo. A Aneor entende que as concessões abrem novas perspectivas de investimento no setor e sempre apoiou tais iniciativas”, afirmou José Alberto Pereira Ribeiro.

Não apenas novas obras rodoviárias estão no escopo de possibilidades para sair deste atoleiro econômico. A própria presidente Dilma Rousseff anunciou sua intenção de abrir novos processos de concessão de aeroportos e outras infraestruturas de logística. Em evento recente, ela mencionou especificamente os aeroportos de Porto Alegre, Salvador e Florianópolis como possíveis concessões ainda este ano, e chegou a dizer que o programa de concessões pode ser estendido a ainda mais projetos.

Para o gerente comercial da Rio Rental, Jonas Martins, “sempre há uma saída, o principal é a dedicação e o trabalho. O Brasil ainda está engatinhando em infraestrutura, ainda tem muito a se desenvolver e é inimaginável que isso não aconteça”.

Nesta crise econômica, política e social que parece apenas começar, ele demonstra manter o otimismo típico dos empresários, algo mais do que necessário para esta difícil travessia.



LANÇAMENTO
DA
GROVE

PROJETADOS PARA OBTER O MÁXIMO DESEMPENHO



Visite-nos

M&T EXPO em São Paulo:
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
9 de Junho a 12

➤ Guindastes telescópicos de esteira série GHC.

Seja versátil — lança telescópica sobre esteiras para serviços pesados.

Aumente sua produtividade — anda com 100% da tabela de carga. Maior capacidade de elevação da categoria.

Manobre com facilidade — desafia até os terrenos mais acidentados. Do caminhão para a obra rapidamente.

Os guindastes telescópicos sobre esteira GHC são superiores em ergonomia, qualidade e facilidade de manutenção, contando com o suporte líder na indústria: Manitowoc Crane Care.

GHC55

- Comprimento da lança:
9,4 m — 30,4 m
- Capacidade:
50 t

GHC75

- Comprimento da lança:
11 m — 36 m
- Capacidade:
70 t

GHC130

- Comprimento da lança:
12,6 m — 40,2 m
- Capacidade:
120 t

➤ Faça parte da próxima revolução. Entre em contato com a Manitowoc do Brasil ainda hoje.

Saiba mais em:

www.manitowoccranes.com/GHC | vendas@manitowoc.com

Escritório de vendas:
+55 11 3103 0228

Fábrica Passo Fundo:
+55 54 3318 0000

GROVE
by **Manitowoc**

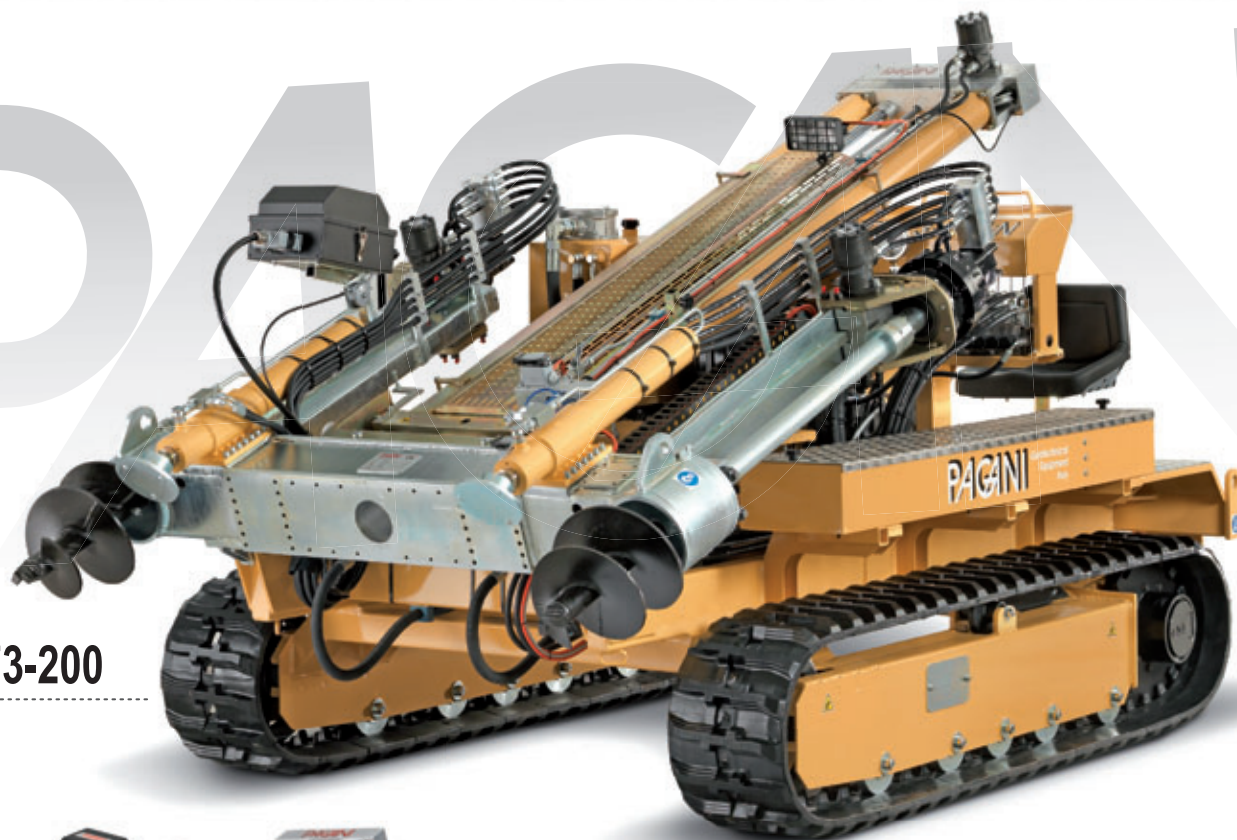
PAGANI®

GEOTECHNICAL EQUIPMENT



www.pagani-geotechnical.com

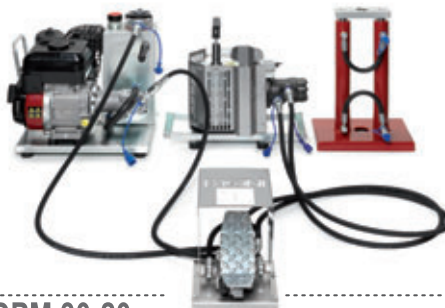
PENETRÔMETROS ESTÁTICOS & DINÂMICOS



TG 73-200



TG 63-150



DPM 30-20



TGAS07(CPTu)

As retroscavadeiras são utilizadas em quase qualquer tipo de obra.



Onda retro

Mesmo com o uso de equipamentos cada vez mais específicos, a retroscavadeira continua mantendo seu lugar.

Reportagem de
Milena Jiménez.

Para ninguém é segredo que em muitos países latino-americanos a venda de equipamentos de construção não vive seu melhor momento. Com exceção de alguns mercados que estão investindo forte em infraestrutura, como o colombiano, 2014 não foi exatamente um bom ano.

Contudo, não há que alarmar-se, essa é uma realidade que não afeta somente a região, as cifras reafirmam aquilo que para os atores da indústria é uma percepção irrefutável: estamos em um período de cautela e não de expansão. No entanto,

existem alguns equipamentos que sempre serão necessários em uma obra e que, portanto, vão continuar marcando presença nos mercados. As retroscavadeiras são um bom exemplo.

“Sempre haverá um mercado de retroscavadeiras, sua versatilidade vai tender sempre a incentivar as vendas”, diz Toby Allen, gerente de produto da JCB para retroscavadeiras na América Latina e o Caribe. O executivo agrega que “apesar de haver uma desaceleração nos setores mais desenvolvidos como a Europa e os Estados Unidos, o mercado das retroscavadeiras em nível mundial continua, em geral, crescendo com o desenvolvimento de mercados como a América Latina e a Ásia, que incentivam a demanda”. Em 2014, a marca incrementou sua cota de mercado destes equipamentos em 28% em países como o Chile e o Uruguai.

A verdade é que 2014 foi um ano de menor demanda por retroscavadeiras.

Para o mercado brasileiro, a Caterpillar oferece o modelo 416E, com compartimento ergonômico para o operador e mais espaço de rotação do assento.



Mesmo assim, foram vendidas mais de 70 mil unidades no mundo inteiro. Mas em relação ao mercado latino-americano, há diferenças.

O Brasil registrou no ano passado queda de 13,3% na venda de equipamentos de construção civil. Apesar disso, do total de volume comercializado, 17% equivalem a retroescavadeiras, porcentagem considerável que representa mais de 6,6 mil unidades vendidas. “Em 2015, esses índices devem se manter”, opina Sam Shang, presidente da XCMG Brasil.

Para a Randon, que comercializa no mercado brasileiro sua retroescavadeira RD 406, apesar da queda no volume de vendas, esse foi um de seus equipamentos que menos sentiu a crise.

O aumento do uso de equipamentos que têm algumas funções similares à retroescavadeira também não tem diminuído sua participação no mercado.

O que explica então que esta máquina mantenha uma demanda relativamente estável na região, inclusive em tempos de contração no mercado da construção? “Especialmente em obras de médio porte, a retroescavadeira é a que mais se exige por ser fácil de manobrar em espaços menores e por sua versatilidade”, afirma a gerente de território da região Sul-americana da New Holland, Paola Milanesi.

“A retroescavadeira continua sendo um dos equipamentos mais utilizados nas obras de construção de qualquer porte porque é

relativamente pequena, versátil e permite realizar vários tipos de trabalho com custo operacional baixo e alto rendimento e produtividade”, diz Norberto José Fabris, diretor corporativo da Randon.

Se bem a versatilidade dessas máquinas é um fato, as tendências na indústria apontam cada vez mais para equipamentos que realizam tarefas mais específicas, especialmente na linha compacta. Apesar disso, na visão de Flávio Mazine, gerente de produtos de construção da Caterpillar, isso não representa um perigo para sua venda. “Não esperamos redução na demanda de retroescavadeiras. Talvez pela maturidade do produto, seu crescimento no mercado a partir de agora seja um pouco mais lento”, afirma. Mazine explica que o aumento dos compactos está mais relacionado com a mecanização de trabalhos até então feitos manualmente.

Em resposta a essa necessidade de equipamentos que realizem trabalhos pontuais, segundo explica Mario Rizzi, gerente comercial para o Mercosul da Case Construction, ultimamente tem crescido a demanda por implementos como braços extensíveis e caçambas dianteiros. “Nessas opções a Case tem sido pioneira, tendo registrado algumas das patentes desses equipamentos complementares”, diz.

LANÇAMENTOS

Tratando-se de um equipamento maduro, muitas vezes os lançamentos e novidades



tendem a ser menos frequentes em comparação a outros. No entanto, alguns dos principais fabricantes anunciaram algumas atualizações.

Durante o segundo semestre deste ano, a Caterpillar iniciará a produção de sua retroescavadeira Cat 420F2 em sua fábrica de Campo Largo, no Paraná. Este lançamento ocorrerá inicialmente para a América Latina, com exceção, justamente, do mercado brasileiro. Mazine diz no entanto, que tem planos para introduzi-la no país, “talvez a partir de 2016”.

O novo modelo conta com uma cabine completamente redesenhada e novo sistema hidráulico. Segundo o fabricante, a série F2 tem bomba de pistão de fluxo variável que combina a força hidráulica com as demandas de trabalho e, com isso, gera menor consumo de combustível. A 420F2 vem com o sistema de controle telemático Product Link disponível de fábrica, com monitoramento via celular e opção de acesso via satélite, e como opcional de segurança oferece o sistema Security Keypad, que só permite ao operador dar a partida depois de introduzir seu código de acesso individual.

Para o mercado brasileiro, a Caterpillar oferece o modelo 416E, com compartimento ergonômico para o operador e mais espaço de rotação do assento. O equipamento tem motor Cat 3054C que atende aos padrões de emissão Tier II.

A retroescavadeira da XCMG tem quatro anos no mercado brasileiro. No entanto, a quantidade desses equipamentos que chega ao país é relativamente baixa. Isso ocorre porque a produção ainda não é nacional, e os custos de importação são elevados.

O modelo 3CX da JCB está especialmente pensado para locação e proprietários de frotas.



A Randon tem duas versões de sua retroescavadeira RD406. Na foto, o modelo Advance, com cabine fechada.



Sam Shang conta que “por esses custos de importação não conseguimos alcançar um custo competitivo, pelo que não temos tido um grande avanço nas vendas”.

Há alguns anos o fabricante chinês planeja fabricar esses equipamentos em território brasileiro, o que finalmente não se concretizou. “Neste momento, o projeto das retroescavadeiras está sendo retomado”, conta o executivo.

O modelo XT870, comercializado no país, tem profundidade de escavação máxima de 4.495 mm e um alcance de 5.471 mm. Seu motor Cummins turbo de quatro cilindros tem 109 cavalos de potência bruta e 4.5 L. Por último, conta



com tração nas quatro rodas e um peso operacional de 7.300 kg.

A JCB, por outro lado, lançou na América Latina o modelo 3CX, no lugar da famosa 3C. A empresa espera ter sucesso no mercado local com o equipamento que, segundo assinala Toby Allen, “está especialmente pensado para locação e proprietários de frotas, já que oferece bom retorno ao investimento graças a seu custo de operação baixo”.

A 3CX conta com cabine de porta dupla à prova de pó, além de outras comodidades para o operador. Possui um sistema hidráulico de grande capacidade (143 litros por minuto) para ciclos mais rápidos de escavação e carga.

A Randon tem duas versões de sua retroescavadeira RD406, a Advance, com cabine fechada e a Standard, de cabine aberta. O modelo Advance conta com motor NWM, o que, segundo Fabris, faz dela a mais potente do mercado, com alto rendimento de combustível e baixo custo de manutenção. “É a máquina com maior força de desagregação da categoria”, garante o executivo.

Como opcionais o equipamento oferece, entre outros, rodas aro 18, com aumento de altura em relação ao solo, rompedor hidráulico RD08 para pequenos trabalhos de escavação e demolição, além de dois cilindros dianteiros para movimentação de caçamba.

Além das mudanças no panorama econômico geral, a população da América Latina está aumentando, pelo que é evidente a necessidade de continuar e aumentar projetos de infraestrutura como metrô, aeroportos, rodovias, moradias e obras civis em geral. Nesse contexto, a retroescavadeira continuará mantendo sua presença no mercado, sendo um dos equipamentos que não pode faltar em quase qualquer obra.

Por enquanto, nos países que vivem momentos complicados como o Brasil, onde a demanda atual é limitada, os fabricantes devem, primeiro que tudo, desaguar o estoque acumulado, para depois pensar em continuar produzindo estes equipamentos multifuncionais. ■

O novo modelo da Caterpillar 420F2 conta com uma cabine completamente redesenhada.



DOMADVERTISING.COM

LEADER
FOR CRUSHING
SOLUTION

**DEIXA TE CONQUISTAR
DO PODER
DE TRITURAÇÃO DE MB**

**A CAÇAMBA
TRITURADORA
ADAPTA A TODOS OS
TIPOS DE ESCAVADORES**



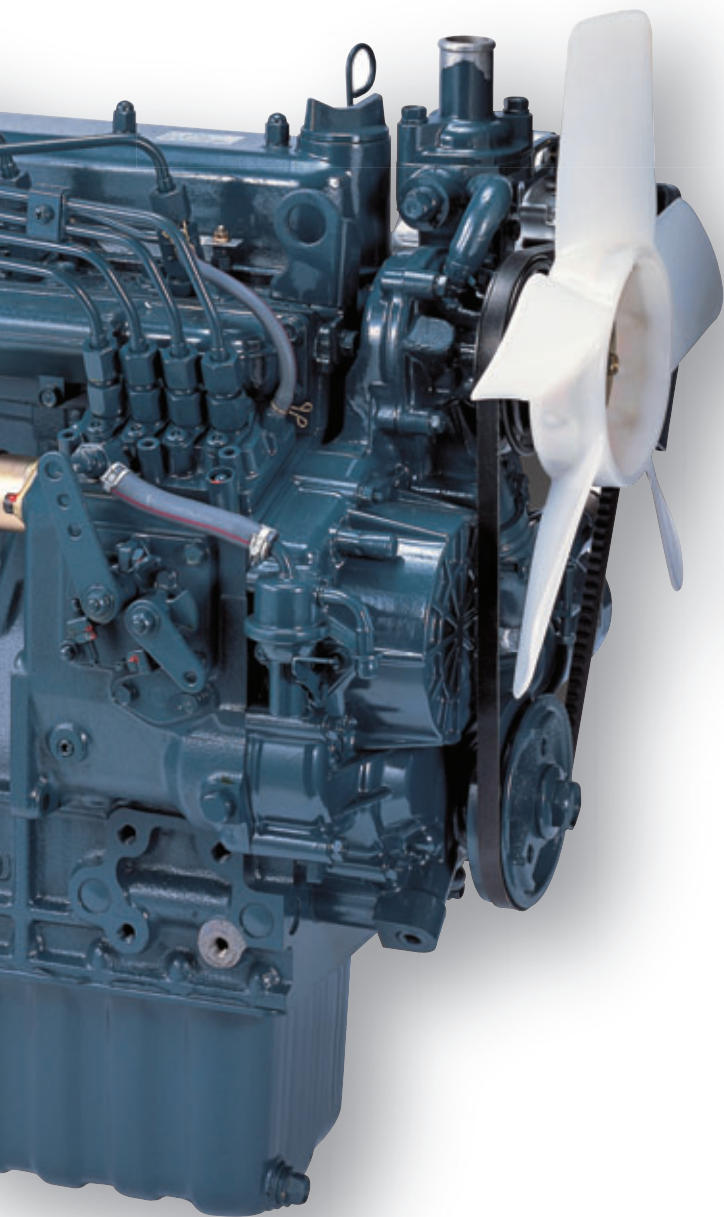
MB
THE CRUSHING EVOLUTION

CONEXPO
LATIN AMERICA

MB S.p.A. - (VI) Italy
Tel +39 0445 308148
info@mcrusher.com
www.mcrusher.com

CALIDAD | GENUINA | GARANTIZADA

Nuestros distribuidores autorizados en Latinoamérica les ofrecen el apoyo de **Repuestos y Servicio** más extenso para sus equipos con motor industrial Kubota. Pueden contar con la misma calidad que esperan de Kubota.



BRASIL

CENTER BOB COMERCIO E ASSISTENCIA TECNICA LTDA
Teléfono: **55-11 3978-0024**
centerbob.com.br

NILCAP COMERCIO E ASSISTENCIA TECNICA LTDA
Teléfono: **55-11-3977-6013**
nilcap.com.br

CHILE

MOTORMAN
Teléfono: **56-2-435-6666**
motorman.cl

COLUMBIA

INDEC LTD.
Teléfono: **571-4101041 / 571-6128764**

COSTA RICA

VEHICULOS DE TRABAJO S.A.*
Teléfono: **506-2242-7001**

ECUADOR

RIGHTTRACK EQUIPOS Y SOLUCIONES
Teléfono: **593-4600-8576**

EL SALVADOR

CONSTRUMARKET, S.A. DE C.V.
Teléfono: **503-2500-0000**
grupoconstrumarket.com

GUATEMALA

CMARKET, S.A. DE C.V.
Teléfono: **502-2380-4200**
grupoconstrumarket.com

GUYANA

GENERAL MARINE COMPANY LTD*
Teléfono: **592-226-3015, 227-4385, 226-7157**

JAMAICA

DELTA SUPPLY CO. LTD
deltasupplyco.com

Oficina Central en Kingston*
Teléfono: **(876)-923-6025, (876)-923-8605, (876)-923-6029**

Sucursal en Ocho Ríos*
Teléfono: **(876)-974-3358, (876)-795-1796**

MEXICO

EQUIPOS Y MOTORES INDUSTRIALES S.A. DE C.V.
Teléfono: **52-55-5341-9066**
emisa.com.mx

NICARAGUA

CONSTRUMARKET, S.A. DE C.V.
Teléfono: **505-2277-0874**
grupoconstrumarket.com

PANAMA

EQUIPAMIENTOS Y MAQUINARIAS, S.A.
Teléfono: **507-302-0430**
emsa.com.pa

PERU

TRITON TRADING S.A.
triton.com.pe

Oficina Principal
Teléfono: **511-215-8000**

Sucursal Paita
Teléfono: **0051 073 211729**

URUGUAY

SISLER S.A.
Casa Central
Teléfono: **+598 2487 0039**
sislersa.com

Sucursal Costa de Oro
Teléfono: **+598 2696 1757**

Sucursal Maldonado
Teléfono: **+598 98 900 268**

VENEZUELA

TALLER MECANICO INDUSTRIAL PARIS
Casa Central
Teléfono: **58-212-2343789**
tmiparis.com

For Earth, For Life
Kubota

*Distribuidor de los motores Kubota que también distribuye generadores Kubota.

kubotaengine.com

Uma das principais preocupações da Volvo em seus caminhões é a segurança.



Na estrada

O mercado de transporte tem boas expectativas e os caminhões esquentam seus motores. Reportagem de **Cristián Peters**.

Eles transitam pelas estradas do mundo inteiro. Imponentes. Transportando desde a mais simples madeira que logo vai se transformar em tábuas até gigantescos equipamentos de mineração, turbinas eólicas e delicadas megaestruturas. Desde o transporte urbano

de pão, frutas, jornais, até grandes trabalhos de produção pesada têm como fator comum o uso de veículos de grande porte.

Com o rugido de seus motores, os caminhões vão desempenhando um papel fundamental na economia de qualquer país. E continuarão assim. Segundo o International Transport Forum, Transport Outlook 2012, a carga (medida em toneladas/quilômetros) aumentará cinco vezes nos países fora da OCDE e 1,9 vezes nos países OCDE.

Cada vez mais marcas vão aparecendo no portfólio disponível na América Latina. Só no Chile existem à venda mais de 18 marcas de caminhões. Ante uma variedade tão ampla é importante conhecer quais são as novidades que as companhias estão incorporando em seus veículos.

Um equipamento destacado pela Volkswagen devido ao recente lançamento no Chile é o novo modelo Constellation, o 26.280 6X4. Este caminhão atende ao segmento da construção de médio porte e recolhimento de resíduos, segundo explicou em comunicado Patricio Ábrigo, gerente de marca para caminhões e ônibus

da Volkswagen Chile.

Os caminhões e ônibus da Volkswagen são fabricados na região pela MAN Latin America, a primeira montadora latino-americana a realizar, durante a fase de prova de um caminhão, um completo dimensionamento elétrico.

Essa iniciativa permite à empresa antecipar possíveis problemas elétricos no processo de desenvolvimento, com uma extensa compilação de dados, e assim garantir a proteção de todos os circuitos e realizar provas de investigação para a análise da melhora. Também é um forte aliado na redução dos custos de materiais, que podem alcançar 10% para futuros projetos nessa primeira etapa.

O Volkswagen 8.160 Delivery, um dos veículos mais vendidos do Brasil, foi o escolhido para realizar esse projeto, cujos resultados já estão sendo observados na linha de comercialização da marca em 2015. O passo seguinte é atender as outras linhas de veículos Volkswagen e MAN.

EMISSÕES

Segundo um relatório recente da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe, a região mostra uma tendência de crescimento nas emissões de CO2. Só quatro países mostram queda entre 2000 e 2010: Belize, Guatemala, Jamaica e República Dominicana.



A Volkswagen recentemente lançou no Chile o Constellation 26.280 6X4.

Além disso, nos últimos 20 anos, só seis países incrementaram suas superfícies cobertas por florestas: Chile, Costa Rica, Cuba, São Vicente e Granadinas, Santa Lúcia e Uruguai.

Com esses antecedentes, é importante sempre contar com as melhores tecnologias. Nos países da região as normas exigem motores entre Euro 3 e Euro 5. No entanto, a Scania deu um passo à frente e se tornou a primeira marca no Chile em oferecer equipamentos com tecnologia Euro 6. “Estamos entregando soluções de transporte que respondam às demandas que a globalização, a mudança climática e a enorme urbanização requerem”, disse Sebastián Figueroa, Diretor Geral da Scania Chile.

Em diesel, os quesitos da norma Euro 6 são alcançados mediante o uso combinado de todos os desenvolvimentos tecnológicos de controle de emissões, tecnologias já existentes, como a Scania EGR (Recirculação de gases de escapamento), Scania VGT (Turbo de geometria variável), Scania SCR (Conversor catalítico seletivo de injeção de ureia), o DPF (Filtro de partículas com sistema de regeneração) e o XPI (Sistema de injeção de alta pressão). Esses sistemas foram desenvolvidos para se integrarem completamente com o novo sistema de pós-tratamento de gases de escapamento. Isso quer dizer que estão sendo utilizados componentes já bem sucedidos, com excelentes resultados, agora alinhados para se adaptarem à última norma estabelecida na Europa.

SEGURANÇA

Em relação à segurança, a Volvo diz ser líder mundial. De acordo com a companhia, ela foi pioneira nas principais evoluções em equipamentos de segurança em caminhões. Um exemplo é o caminhão “off-road” da Volvo, o FMX, que conta com uma série de características relacionadas com a segurança, com destaque para os sistemas de estacionamento elétrico; modo de condução por controle de rotação que permite transitar em terrenos desiguais e aumenta o controle do veículo nessas condições; cabines conforme a EN29 da União Europeia e as Nações Unidas; barra de proteção dianteira (FUP), para a absorção do impacto em caso de batida frontal; e freios tipo Z-CAM, 10% mais eficientes em área de frenagem que um equivalente S-CAM, com ajuste automático integrado e protegido contra sujeira, entre outras.

Más talvez a principal novidade da companhia seja o desenvolvimento de uma nova tecnologia que busca reduzir os riscos de acidentes provocados por campo visual limitado. Com este avanço tecnológico, o veículo é capaz de captar uma visão de 360° de todo o seu entorno através de fontes múltiplas. Essa informação é utilizada pela máquina, que é capaz de avaliar os dados para sugerir ações que evitem acidentes.

A nova tecnologia trabalha com uma plataforma de dados que reúne a informação proveniente de câmeras, radares e outros tipos de sensores que o equipamento tem. Graças a tudo isso, o caminhão é capaz



RENAULT TRUCKS SAS

Dentre os equipamentos em exibição que a Renault Trucks terá na Intermat está o K 8x4 Xtrem.

de realizar exploração em 360° cada 25 milissegundos.

Segundo a companhia, o sistema está em fase de teste e poderia ser realidade entre cinco e dez anos a partir de agora.

NOVIDADES

A Renault Trucks vai aproveitar a Intermat, evento que se realiza em Paris entre 20 e 25 de abril, para apresentar um amplo portfólio de caminhões de construção séries C e K e suas novas configurações.

Entre os equipamentos, a companhia vai expor um C 8x4 XLOAD (equipado com betoneira). O modelo C XLOAD é objeto de um estudo de redução de seu peso quando vazio, que permite aos usuários carregar mais concreto em cada viagem e, portanto, aumentar a produtividade e a rentabilidade.

Para trabalhos em pedreiras, a marca exibirá o K 8x4 Xtrem, caracterizado por seu chassi reforçado e por uma nova caixa de câmbio robotizada Optidriver Xtrem. O K Xtrem está montado sobre pneus de 24”.

PROTÓTIPO

Um interessante “experimento” é o realizado com o Ford F750 Tonka, veículo cujo único propósito é promover os novos F750 que serão lançados em 2016. A companhia afirmou que o modelo não será produzido para o mercado massivo.

No entanto, o caminhão é interessante devido a associação de duas marcas icônicas como a Ford e a Tonka. O F750 Tonka está equipado com um motor Ford de 6,7 litros Power Stroke, V8 e sua caçamba, desenhada pela Truck Tech Engineers, tem capacidade de até 17.000 libras (cerca de 7.700 quilos). ■



Este caminhão, que não será produzido comercialmente, foi fabricado para promover o novo modelo F750, que será lançado em 2016.

Tecnologia e Instrumentação Inovadora para a indústria das Gruas e Levantamento

Os sistemas sem fio e com fio que estão revolucionando a segurança das guindastes

LMI | CARGA | VENTO | A2B | ÂNGULO | ROTAÇÃO | CARRETÉIS DE CABO | TRANSMISSORES | MAIS

GS820 Visor Multi-Sensor



RCI-8510 Visor Multi-Sensor & Controlador de Guindaste

CONTACTE-NOS HOJE para mais informações

LSI-ROBWAY É AGORAR UM Trimble EMPRESA

GS026 Anemômetro

EUA – Canadá – Reino Unido – Dubai – Austrália

www.loadsystems.com | www.lsirobway.com



A TRIMBLE COMPANY

Internacional / Direto: +1.281.664.1330

Email: vendaslatam@loadsystems.com

Goldhofer



SISTEMAS PARA CARGAS PESADAS DA GOLDHOFER

SOLUÇÃO PARA TAREFAS DE TRANSPORTE EXTREMAS

Os nossos sistemas modulares para cargas pesadas podem ser adaptados individualmente aos seus requisitos. Por isso, solução na Goldhofer não significa apenas produtos extremamente resistentes da mais elevada qualidade padrão, mas também a elaboração de soluções de logística e de transporte inteligentes e de elevada funcionalidade, assim como uma vasta engenharia relacionada com o projecto e After Sales Programm. A Goldhofer está presente quando é necessário.

Para as melhores soluções, investimos durante gerações no desenvolvimento de novas tecnologias e no aperfeiçoamento da nossa assistência ao cliente. Uma questão é clara: A rentabilidade é uma questão de estabilidade de valores, de longevidade e de segurança. E é isso que defendemos.

Invista no seu futuro. Goldhofer – A original.

Visit us:



M&T Expo
July 9-13, 2015
Booth G6

WWW.GOLDHOFER.DE

M&T EXP

MAQUINAS E EQUIPAMENTOS

3ª Feira e Congresso Internacional de Equipamentos para Construção

DE 9 A 13 DE JUNHO DE 2015 | SÃO PAULO

AUSA



A partir
de 1956,
Barcelona

Dumpers, Empilhadeiras, Manipuladores Telescópicos, varredoras, e veículos multifuncionais são alguns dos produtos oferecidos pela AUSA no mercado.
Compactos, 4x4, robustos e inovadores.



AUSA BRASIL REPRESENTAÇÃO E COMÉRCIO DE MÁQUINAS LTDA · Av. Belizario Ramos, 2276 - Centro · CEP: 88506-000 · Lages - Santa Catarina - Brasil · +55 (11) 987866014



TE1000 Drifter

Nova Perfuratriz TD 100

- Motor elétrico de 75 kw
- Drifter hidráulico TE1000
- Largura de 1200mm a 1500mm
- Microestacas, grouting e túneis

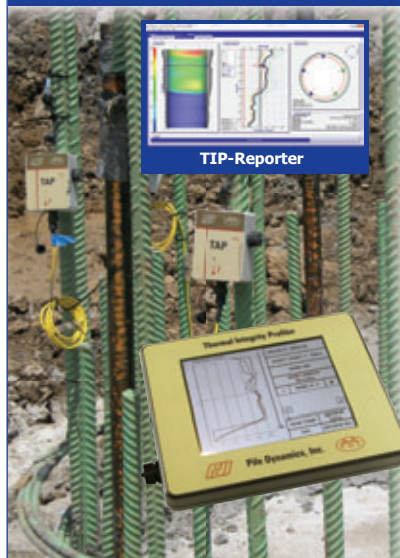


TEI ROCK DRILLS
MONTROSE, COLORADO EU
teirockdrills.com



FOLLOW US ON FACEBOOK
TWITTER & YOUTUBE

Analizador Térmico de Integridade de Estacas (TIP)



Avalia o formato e qualidade das estacas moldadas in loco, o alinhamento da armadura e o recobrimento de concreto.

Ensaio realizado logo após a concretagem: ganhe tempo!



Prêmio
NOVA
para
Inovações
2013



www-foundations.cc
engineering@foundations.cc



Pile Dynamics, Inc.
www.pile.com/tip
sales@pile.com

A Wacker Neuson está promovendo uma mudança cultural para divulgar as vantagens das máquinas compactas no Brasil.

Os equipamentos compactos têm vantagens inquestionáveis, mas o crescimento regional desse mercado depende de uma mudança cultural.

Reportagem de
Fausto Oliveira.



Amplo mercado ainda potencial

As vantagens oferecidas por um equipamento compacto em determinados serviços são várias. Mais manobrabilidade e acesso a espaços confinados, menor peso e às vezes esteiras de borracha que lhes permitem trabalhar tanto em gramados de jardins como em pisos de cerâmica fina sem gerar maiores danos, e estas são só algumas.

Empreiteiras e prestadoras de serviço já parecem perceber a tendência que começa a ganhar terreno no mercado latino-americano. Um exemplo disso é o próprio Brasil, maior mercado da região, onde esses equipamentos tiveram em 2014 crescimento de 5%, enquanto no mesmo ano as vendas de equipamentos em geral registraram queda de 22%.

No entanto, continua sendo um mercado pequeno, tanto no Brasil como nos outros países da região. O que explica a resistência a uma opção consagrada no mundo inteiro?

MUDANÇA CULTURAL

Para o especialista em equipamentos compactos da Wacker Neuson Brasil, Mario Neves, a região latino-americana vai no

caminho de se ajustar ao mundo, mais ainda precisa de tempo.

“Pra ser ter uma ideia, é normal encontrar engenheiros que não sabem distinguir entre uma escavadeira e uma pá carregadeira. Como esperar que eles saibam planejar corretamente a execução de uma obra e escolher o equipamento mais adequado para ela?”, questiona o executivo da Wacker, uma das principais empresas fabricantes de compactos do mundo.

Neves faz a tradicional comparação do Brasil com o mundo desenvolvido, onde, segundo afirma, os compactos são os equipamentos mais vendidos. “Nas cidades europeias é muito comum ver compactos de baixo peso operacional e dimensões reduzidas trabalhando sem bloquear o trânsito, além de ter pneus ou esteiras de borracha que não danificam o piso”.

E conclui sua análise afirmando que, finalmente, a razão deverá prevalecer. “Baseado no princípio de que mesmo que

demore, a razão prevalece, as máquinas compactas, que são as mais vendidas no mundo, vão deixar de representar menos de 20% dos equipamentos de construção vendidos no Brasil e conquistarão o mercado que possuem há tempo nos países mais desenvolvidos”.

OFERTA REGIONAL

A Wacker Neuson é um nome de referência quando o assunto é máquina compacta.



A Caterpillar Brasil não descarta a nacionalização de compactos no caso de crescimento vigoroso do mercado.

Crescentemente, sua oferta ao mercado latino-americano se estende a mais segmentos, como granjas, jardinagem, paisagismo e reformas urbanas. Mas para além da Wacker, outras marcas globais têm ampla oferta de mini carregadeiras, mini escavadeiras e outros equipamentos.

A britânica JCB têm uma importante oferta de compactos na América Latina. Sua divisão América Latina e Caribe oferece mini escavadeiras e mini carregadeiras. Já a divisão brasileira começou recentemente a importar um modelo de retroescavadeira compacta sobre esteira.

De acordo com o diretor geral da JCB para a América Latina e o Caribe, Germán Alzate, “nesse momento vemos o mercado de mini carregadeiras relativamente estável, mas o de mini escavadeiras é um mercado em crescimento, mesmo que numa etapa inicial”, diz.

Flavio Mazine, gerente de produtos de construção da Caterpillar Brasil, afirma que “o mercado de compactos tende a crescer por sua conveniência. Temos como exemplo a nossa mini escavadeira 300.9D, que tem esteiras retráteis de borracha, pode passar por uma porta normal e trabalhar em uma obra sem danificar o piso. Já temos compactos operando em construção, demolição, agricultura, paisagismo e inclusive em mineração”.

A Volvo é outro nome da indústria que investe forte em seus compactos na região. De acordo com seu presidente para a América Latina, Afrânio Chueire, isto responde a uma estratégia de apoio ao mercado.

COMO ESCOLHER O COMPACTO MAIS ADEQUADO

Em seu trabalho para promover a mudança cultural no setor da construção no Brasil, Mario Neves da Wacker Neuson viaja pelo país ensinando uma fórmula simples de calcular o equipamento mais adequado para certos serviços. Sua fórmula demonstra que muitas vezes um compacto compensa mais que um equipamento convencional.

Supondo um serviço de carregamento de terra com valores determinados, o especialista faz algumas perguntas básicas.

Qual é o peso específico do material? Resposta: 1.600 kg/m³.

Que volume deve ser transportado? Resposta: 200 toneladas.

Qual é a distância a percorrer de ida e volta e em quanto tempo?

Resposta: 100 metros em 2 minutos.

Quantas horas de trabalho por dia? Resposta: 8. Há picos de atividade?

Resposta: não.*

Primeiramente, o especialista transforma as 200 toneladas em metros cúbicos.

200.000 Kg/1.600 Kg = 125 m³.

Com 100 metros/2 minutos = 1 ciclo a cada dois minutos.

ENTÃO:

125 m³/8 horas de trabalho = 15,6 m³/hora

Em seguida, calcula-se o número de ciclos de trabalho considerando o tempo:

Ciclos por hora = 50 minutos/2 minutos = 25 ciclos**

FINALMENTE:

15,6 m³/25 ciclos = 0,62 m³/ciclo.

Resultado: se recomenda uma carregadeira com pá de capacidade mínima de 0,7 metro cúbico.***

* Se há picos de atividade, o cálculo deve considerá-los.

** Se considera tempo de carga e descarga, por isso a hora de operação tem 50 minutos.

*** Se deve considerar uma margem de capacidade da pá por eventuais problemas ou manutenções.

“O processo de substituição de equipamentos convencionais por compactos já começou em vários lugares e setores econômicos. Na América Central e no Equador as escavadeiras compactas estão sendo utilizadas em colheita de bananas. Na Argentina, estão sendo utilizadas carregadeiras de menor tamanho para

distribuir alimento ao gado confinado. A colheita de madeira de eucalipto para celulose é mais eficiente com uma escavadeira compacta do que com uma de 20 toneladas”, afirma o executivo da Volvo.

Mas há um aporte da Volvo que parece mais específico e educativo. “Queremos trabalhar com muita força a substituição das retroescavadeiras pelas escavadeiras compactas em obras urbanas. Hoje em dia, as retroescavadeiras são muitas vezes usadas de forma estática e só com caçamba de escavação. Para isso o mais adequado seria uma escavadeira compacta”, diz Chueire.

A marca também oferece um tipo de skid steer que opera com apenas um braço lateral, o que de acordo aos clientes permite reduzir significativamente o número de acidentes de trabalho. “Isso porque o operador pode entrar ao equipamento pela porta lateral, no lugar de ter que fazê-lo por sobre um dos braços”, afirma o executivo. ■

A britânica JCB considera o mercado de mini escavadeiras promissor, mesmo que ainda em etapa inicial.



LUCRE MUITO MAIS

com Uma **Escavadeira Link-Belt**

A Série X2 é Líder de Mercado em...

- **Desempenho** - Equilíbrio máximo entre potência do motor e hidráulica é alcançado na X2
- **Produtividade** - A X2 oferece ainda mais força e velocidade, com maior pressão e fluxo hidráulico
- **Eficiência** - Melhora substancial no consumo de combustível e maiores níveis de filtração são alcançados na X2



LBX
do Brasil
Link-Belt Escavadeiras

Economize milhares de Dólares ao ano em consumo de combustível utilizando uma Escavadeira Link-Belt Série X2!

Encontre o distribuidor da sua região no site: www.lbxbrasil.com.br

Este ano a M&T Expo comemora sua 20ª edição.



Antecipando tendências

M&T EXP

A vigésima edição da M&T Expo, feira de construção mais importante da América Latina, servirá como termômetro do ambiente do setor na região.

Reportagem de **Milena Jiménez.**

Internacionais de Equipamentos para a Mineração.

Segundo a Sobratema, o evento já tem mais de 95% de sua superfície vendidos e muitos dos principais fabricantes de equipamentos do mundo já confirmaram sua participação. Para este ano, espera-se ter uma área de 110 mil metros quadrados, com pouco mais de 500 expositores e cerca de 54 mil visitantes.

“A M&T é a principal vitrine para lançamentos e inovações tecnológicas em equipamentos para a construção na América Latina, além de ter se tornado uma referência para o mercado”, diz Afonso Mamede, presidente da entidade. “Por isso há essa expectativa por parte de expositores



Afonso Mamede, diretor da Sobratema, organizadora do evento.

Considerada como um verdadeiro termômetro para medir o comportamento do setor da construção, a M&T – Feira Internacional de Equipamentos para a Construção e Mineração – comemora em junho deste ano sua vigésima edição.

O evento, realizado a cada três anos e promovido pela Sobratema (Associação Brasileira de Tecnologia para a Construção e Mineração), é considerado o mais importante da América Latina e um dos maiores em nível mundial.

A feira vai acontecer entre 9 e 13 de junho no centro de exposições Imigrantes em São Paulo, em paralelo com a 9ª Feira e Congresso Internacionais de Equipamentos para a Construção, e a 7ª Feira e Congresso



A M&T Expo 2015 espera ter pouco mais de 500 expositores e receber cerca de 54 mil visitantes.

e visitantes em saber o que a feira vai apresentar, para depois definir o rumo de seus negócios”, afirma.

Como explica Mamede, além de mostrar lançamentos e antecipar tendências em tecnologias, a feira busca ser um polo de negócios. A última edição, realizada em 2012, gerou negócios de cerca de US\$ 412 milhões, enquanto na edição anterior, em 2009, essa cifra foi de cerca de US\$ 345 milhões. “É um importante diferencial e atributo exclusivo de nossa feira”, comenta Mamede. É por isso que as expectativas são sempre positivas mesmo que, para alguns, nesse ano em particular, devem ser mais cautelosas devido à frágil situação econômica atual do Brasil.

EXPOSITORES

Com frequência, as marcas de equipamentos preferem manter o fator surpresa em relação às novidades que serão exibidas na feira. No entanto, alguns dos principais fabricantes de máquinas já têm claro o que esperam da M&T Expo 2015 e quais são os produtos e novidades que vão apresentar aos visitantes.

O Grupo Wirtgen por exemplo, anunciou quatro grandes lançamentos nesta edição da M&T Expo, mas como parte de sua estratégia, a companhia prefere não adiantar os tipos e características dos novos equipamentos. No entanto, Luiz Marcelo Tegen, diretor e presidente da Ciber, garante que serão lançamentos inovadores aliados a tecnologias avançadas e utilizadas em equipamentos de compactação, pavimentação e produção de massa asfáltica e de agregados.

Além das novidades, será exibida a série

de vibroacabadoras “traço 3” da Vogele, que foi lançada no Brasil durante a Road Expo 2014. Em relação à sua geração anterior, estes equipamentos têm novos componentes como o PaveDock, sistema que absorve o impacto causado durante o acoplamento do caminhão, bombas hidráulicas que são desligadas automaticamente quando o equipamento fica muito tempo parado, economizando combustível, e tecnologia EcoPlus, que também contribui para a economia de energia. Somado a tudo isso, a série conta com motores Cummins de última geração que diminuem o nível de ruído produzido pelas máquinas.

Também estará presente no estande a fresadora mais vendida do mundo, a Wirtgen W100, produzida na fábrica da Ciber em Porto Alegre. Esse equipamento compacto é utilizado principalmente na remoção de camadas de pavimento ou fresação em projetos de recuperação rodoviária.

Do mesmo grupo, a marca de compactadores Hamm contará na feira com o modelo de rolo GRW280. Segundo explica o fabricante, o equipamento oferece mais conforto ao operador, que pode mover seu assento para ambos os lados, facilitando, por exemplo, uma compactação junto a um



PERFORMANCE SUPERIOR É UM DESEJO.
HYPERFORMANCE™ É UMA CONQUISTA.

Válvulas de cartucho HyPerformance™ de alta pressão são de uma categoria própria. A linha completa conta com mais de 150 válvulas que foram testadas para atingir a rigorosa norma NPFA T2.6.1. O projeto robusto da cavidade aumenta a confiabilidade e assegura a retenção da válvula em aplicações de alta exigência. Ou seja, oferecem o mais alto grau de desempenho da indústria e são a escolha certa para aprimorar sua aplicação.

HYDRAFORCE
POWER FORWARD



Visite Stand F 46
9 a 13 de Junho de 2015
São Paulo, Brasil



Lincolnshire, IL, USA 847-793-2300 | Birmingham, UK 44 121 333 1800 | Changzhou, China 86 519 6988 1200 | hydraforce.com

Descubra a diferença.

Para maiores detalhes ou assistência de nossa engenharia, visite hydraforce.com/hyperperformance.htm, ou contate-nos em hmarketing@hydraforce.com.

BRASIL (Integrador Global de Sistemas)



Hydraulic Designers Ltda.
+55 (11) 4786-4555

HISTÓRIA

A propósito de seu vigésimo aniversário, a organização da M&T Expo 2015 anunciou que a comemoração dos 20 anos será enfatizada tanto nos preparativos para o evento como nos cinco dias de feira.

Tudo começou em 1995, quando sua primeira edição recebeu o nome de "I Mostra de Manutenção, Equipamentos & Tecnologia Aplicada".

Naquela ocasião, 7,5 mil pessoas visitaram o evento, ou seja, 86,3% menos que na edição de 2012. Por outro lado, a quantidade de expositores foi 70,86% a menos que em sua edição mais recente, e as 95 marcas representadas em 1995 são 91% a menos que as 1.042 de 2012. Apesar de as primeiras cifras parecerem baixas para os dias de hoje, naquela época a feira marcou um precedente. A respeito de como e por quê surgiu a necessidade de criar o evento, Mamede afirma que "era uma demanda do mercado, já que não existia uma feira orientada a esse segmento específico. Até antes da M&T Expo, as empresas do setor tinham que expor em feiras orientadas a outros segmentos para tentar alcançar seu público alvo".

A feira já tem mais de 95% de sua superfície vendidos.

Muitos fabricantes aproveitarão a feira para lançar novos equipamentos e tecnologias.

obstáculo lateral. Também será exibido o rolo 3411 de 11 toneladas, 2.140 mm, direção hidrostática e pouca necessidade de manutenção, também produzido no Brasil.

Segundo comenta Tegon, durante a feira haverá especialistas brasileiros e alemães do setor de construção rodoviária.

Em relação a suas expectativas do evento, especialmente considerando o momento atual do Brasil, o executivo afirma que "a feira é um impulsionador e, muitas vezes, um fator decisivo para que muitos clientes renovem ou ampliem seu parque de equipamentos. Esperamos que os negócios e sobretudo projetos e obras até a realização do evento estejam novamente aquecidos no Brasil, que clientes estejam com muitas obras que realizar e mais confiantes".

Opinião similar é a de Elton Wu, diretor comercial da linha amarela da Sany, marca que também estará presente na feira. O executivo diz que "acreditamos que todos os fabricantes de equipamentos já esperam certa redução nos volumes do mercado, no entanto têm esperanças com a possibilidade de fechar bons negócios durante a feira".

A norte-americana JLG, por sua vez, vê a feira como uma oportunidade de negócios e visibilidade de seus produtos. "O evento nos brinda a possibilidade de mostrar a nossa linha de equipamentos de acesso, como nossas plataformas de trabalho aéreo e manipuladores telescópicos", explica Mario



Cardoso, vice-presidente de vendas e pós-vendas para a América Latina. "Além disso, podemos continuar fortalecendo a nossa presença no Brasil e conscientizar sobre a versatilidade, produtividade e segurança dos nossos produtos", agrega.

A companhia vai exibir a plataforma elevadora articulada 340AJ, com alcance horizontal de 6,06 m e altura de 10,33 m, que é a mais leve de sua categoria e ideal para lugares de trabalhos difíceis.

Também mostrará sua linha de tesouras elétricas da série RS, modelos 3248RS, 10RS e 1932RS. Segundo a marca, os equipamentos da série caracterizam-se por sua robustez e confiabilidade, além de seu baixo custo de manutenção.

A JLG também apresentará os novos manipuladores telescópicos 3614RS e 4017RS, desenhados especificamente para os mercados de locação para a América Latina e a Ásia.

Sendo a maior plataforma telescópica autopropelida do mundo, a 1850SJ com alcance horizontal de 24,38 m e altura de plataforma de 56,56 m, também poderá ser vista pelos visitantes da feira. A JLG também contará em seu estande com outros equipamentos como a plataforma elétrica E600J e o elevador para picking 10MSP.

A Atlas Copco vai exibir uma série de modelos de sua área de construção, incluindo compactadores de solo e asfalto, e máquinas pavimentadoras Dynapac. "Para esta edição esperamos superar a visibilidade que tivemos em feiras anteriores. Esperamos fazer possível novos negócios através das visitas ao nosso estande", afirma Luiz Lemos, gerente de negócios da Dynapac.

Richard Klemens Stroebel, diretor-





superintendente da Liebherr, promete o lançamento de uma nova escavadeira de esteira da marca, sem entregar mais detalhes. Com relação à feira, ele acredita que “graças a ela será possível ter uma ideia mais clara do nível de expectativa para 2016. É uma oportunidade de conversar com o mercado e recolher informações sobre o setor”, assinala.

Outra marca que promete lançamentos na M&T Expo 2015, mesmo que sem abrir os

CONGRESSO

A 20ª edição da M&T Expo também será espaço de uma série de palestras de temas relacionados com o setor, que ocorrerão entre os dias 10 e 12 de junho.

“Nesses seminários são tratados principalmente fatores que influem em nosso negócio, especialmente aqueles relacionados com a necessidade de infraestrutura no Brasil, instando a sociedade a se conscientizar da necessidade de investimentos nessa área”, diz Roque Reis, vice-presidente da Case Construction Equipment para a América Latina.

Para mais informações e inscrições acesse www.mtexpocongresso.com.br.

O M&T Congresso será realizado entre 10 e 12 de junho.



detalhes, é a New Holland Construction. “A feira é um grande cenário de lançamentos e novidades. Os fabricantes esperam apresentar seus melhores avanços e novas tecnologias, já que têm como garantia a visibilidade de um público qualificado”,

explica Nicola D’ Arpino, vice-presidente da marca para a América Latina.

A Metso apresentará trituradores Lokotrack série 1.000, os novos britadores cônicos da série HP e soluções de automatização para seu setor de agregados. ■

SOLUÇÕES GLOBAIS PARA O SEU NEGÓCIO



Haulotte 
GROUP

More than lifting

REFERÊNCIA

EQUIPE ESPECIALIZADA
SUPORTE LOCAL EM TODO
O MUNDO

FINANÇAS

SOLUÇÕES EM LEASING
SOLUÇÕES FINANCEIRAS

SERVIÇOS*

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
ESPECIALIZADA
TREINAMENTO DE MANUTENÇÃO
E GARANTIA
TREINAMENTO PROFISSIONAL
PEÇAS GENUÍNAS

HAULOTTE ARGENTINA - RUTA PANAMERICANA
Km. 34,300 (Ramal A Escobar) - 1615 GRAN BOURG
(Provincia de Buenos Aires) - ARGENTINA
tel: +54 3327 445991

HAULOTTE DO BRASIL - Av. Tucunaré, nº 790 - CEP
06460-020 - Tambore - Barueri - Sao Paulo
BRASIL E-mail : haulottebrasil@haulotte.com
tel: +55 11 4196 4300

HAULOTTE CHILE - El Arroyo 840, Lampa
(9380000) - Santiago (RM) - CHILE
E-mail : haulotte.chile@haulotte.com
tel: +562 2 3727630

HAULOTTE MÉXICO - Calle 9 Este, Lote 18, Civac,
Jiutepec, Morelos - C.P. 62578 - Mexico
E-Mail : haulotte.mexico@haulotte.com
tel: +52 7 773 217 923

* Por favor, entre em contato conosco para discutir quais os serviços são aplicáveis para atender às suas necessidades.

www.haulotte.com

EM BREVE



Com o REMco verdadeiro, a rocha nunca vence!



Para mais informação, visita

www.remcovsi.com.br



O CEO global da Astec Industries, Ben Brock, esteve na inauguração. Mais fotos da Astec na edição para tablet da CLA.

Bom lance da Astec

A marca norte-americana inaugurou sua fábrica no Brasil para atender os mercados de infraestrutura, mineração e energia. Reportagem de **Fausto Oliveira**.

Em cerimônia que contou com a participação do CEO global das Astec Industries, Ben Brock, inaugurou-se no final de março a fábrica da divisão brasileira da empresa. A filial Astec do Brasil entrou oficialmente em atividade para prover ao mercado de toda a América Latina diversos modelos de britagem, peneiramento e máquinas rodoviárias.

A fábrica, localizada em Vespasiano, será a única do grupo Astec em todo o mundo a produzir simultaneamente equipamentos para os segmentos de infraestrutura, mineração e energia. O portfólio vendido a partir da nova unidade está composto

por britadores de mandíbula, de cone e impacto; peneiras; conjuntos de britagem e peneiramento sobre rodas, usinas de asfalto Voyager 120 e tanques de combustível.

Para abrir a unidade no Brasil, a Astec fez uma joint venture com a empresa industrial brasileira Manufatura e Desenvolvimento de Equipamentos (MDE). “O grupo Astec tinha a intenção de se instalar no Brasil pelas condições territoriais, econômicas e de mercado consumidor que o país oferece. A parceria com a MDE nos abriu esta porta” disse o diretor comercial da Astec do Brasil, Galvão Maia.

A escolha foi muito acertada, já que a MDE é uma tradicional fabricante local de sistemas de transporte de materiais a granel, tal como os agregados processados pelas máquinas Astec. O primeiro investimento da Astec com sua nova sócia foi de aproximadamente R\$ 60 milhões, dos quais 25% corresponderam à MDE, que recorreu a recursos próprios e uma variedade de financiamentos. O investimento restante foi posto pela Astec, que assim demonstra seu interesse no mercado regional. A

A previsão da Astec do Brasil é crescer 15% em 2016 e então estabilizar em 5% anuais.

fábrica de Vespasiano tem área coberta de 14 mil metros quadrados e superfície total de terreno de 59 mil metros quadrados.

O mercado latino-americano é a ambição final da Astec do Brasil. Segundo revelou Galvão Maia, Ben Brock, o CEO global, esteve na Colômbia a negócios antes de vir ao Brasil para a inauguração. “Nosso presidente estava na Colômbia, onde fechamos um importante negócio de infraestrutura rodoviária. Vendemos cinco unidades de britagem para um projeto rodoviário que a Odebrecht participa lá”, afirmou o diretor.

No Brasil, os equipamentos de britagem e peneiramento produzidos desde finais do ano passado na fábrica de Vespasiano já participam em alguns projetos. Um exemplo é a recuperação e duplicação da rodovia federal concessionada BR-163, que levará a produção agrícola do Mato Grosso aos rios amazônicos para assim chegar ao Atlântico.

Maia afirma que a construção é o mercado onde a Astec do Brasil tem mais espaço para crescer. “A mineração representa hoje quase a totalidade das nossas vendas. Mas com o tempo, pelas máquinas de asfalto e mais a produção de agregados para a construção, o negócio vai se inclinar mais para este setor”.

Apesar da atual situação econômica do Brasil, a Astec mantém suas expectativas de crescimento em seus primeiros anos de produção. A empresa calcula um faturamento de cerca de US\$ 14 milhões em 2015, e um crescimento de 15% para 2016. Então, a ambição é estabilizar o crescimento anual em 5% a partir de 2017. ■



Sempre investindo

Apesar do momento econômico, a Caterpillar Brasil nacionaliza dois modelos de máquinas, moderniza sua linha de produção e mantém o plano de investimentos.

Reportagem de **Fausto Oliveira**.

A maior fabricante de equipamentos pesados do mundo jamais deixa de lado sua visão de longo prazo. Como já é tradição, a unidade brasileira da Caterpillar reuniu a imprensa especializada para apresentar os modelos de equipamentos que, mesmo já lançados em nível mundial, a partir de agora serão fabricados no Brasil. A filial, que é responsável pelo fornecimento a toda a América Latina, incorporou a sua linha de produção o trator de esteira D6K2 e a escavadeira 318D2 L. Além disso, a empresa informou que a linha de montagem de escavadeiras – um de seus produtos mais emblemáticos – foi modernizada e agora conta com maior capacidade.

Nos últimos quatro anos, a Caterpillar investiu no Brasil R\$ 400 milhões, e isso num momento em que a economia nacional começou a sentir diminuição nos investimentos. “A Caterpillar nunca pensa neste ano ou no próximo. Em 2014, completamos 60 anos de Brasil, agora estamos pensando nos próximos 60”, diz o presidente da empresa no país, Odair Renosto, pondo em relevância a visão estratégica da Caterpillar.

NOVIDADES

O D6K2 é uma atualização do modelo D6K, que de acordo com os especialistas da Caterpillar, após seu lançamento mundial há cerca de seis anos, se tornou o principal produto da linha de tratores de esteira. O modelo atualizado foi lançado mundialmente em 2014, apresentando certos aperfeiçoamentos que promovem uma

importante economia de combustível, além do incremento do controle e capacidade.

A lâmina aumentou sua capacidade em 8% em comparação com o D6K. Outra novidade importante é que o novo modelo vem de fábrica com um sistema de estabilização eletrônica da lâmina que impede que as oscilações do solo se transmitam a ela. O resultado é um arrastado mais plano desde a primeira passada. A Caterpillar também promete uma economia de combustível de até 18% em comparação com o modelo anterior, devido a que, entre outros fatores, o novo trator tem controle eletrônico de tração das esteiras. Quando as condições do solo fazem com que as esteiras deslizem, o sistema diminui a tração até gerar o atrito necessário para voltar a mover a máquina para frente.

O D6K2 tem motor Cat 7.1 Acert, com 97 kW de potência, ou 128 HP, e está preparado para cumprir com normas de

emissões Tier 3.

Por sua vez, a escavadeira 318D2 L vem substituir a 315D L, modelo que se tornou muito popular nos últimos anos. Desde 2012, a nova escavadeira é fabricada na unidade Caterpillar da França. O peso operacional da 318D2 L é o mesmo, 17,2 toneladas. Ela trabalha com caçambas de entre 0,88 e 1 metro cúbico. O motor deste modelo é o Cat 3054 CA, que está em outros 35 modelos de máquinas Caterpillar.

Graças a este motor e seu modo ECO (econômico), a fabricante promete uma redução média de 4% no combustível, em comparação com a 315DL. Mas, de acordo com os especialistas da Cat, o acionamento do modo ECO, somado a técnicas corretas de uso e dependendo da aplicação, pode levar a economia de combustível a até 15%.

Além disso, os filtros da 318D2 L apresentam uma grande novidade. A



De acordo com a Caterpillar, a escavadeira 318D2 L pode economizar até 15% de combustível dependendo da aplicação e das técnicas de operação.

O trator de esteira D6K2 tem o sistema eletrônico de estabilização da lâmina, que impede que oscilações do terreno afetem a passada.



escavadeira trabalha com apenas dois filtros, enquanto o modelo anterior tinha quatro. Um dos dois da atual tem corpo reutilizável, o que significa que a nova escavadeira obriga o cliente a trocar periodicamente apenas um filtro. E para melhorar, ambos dobraram a vida útil, passando de 250 horas para 500 horas de trabalho.

PLANOS DE INVESTIMENTO

Com um cenário econômico brasileiro particularmente difícil para o mundo da construção e com poucas perspectivas de crescimento vigoroso na América Latina, a Caterpillar Brasil tenta encontrar seu ponto de equilíbrio.

“No Brasil, nossa indústria fechou 2014 com 22% menos do que em 2013. A projeção para 2015 é uma diminuição de mais 15%. É um número significativo. Estamos em março e o orçamento do governo não está aprovado. Há muitas obras paradas”, disse o presidente Odair Renosto.

Em resposta à Construção Latino-Americana (CLA), Renosto avaliou o panorama da região.

“Na região, nosso maior mercado é o México, onde temos boas perspectivas em 2015. A Colômbia é um país preparado para crescer, logo teremos notícias boas de lá. O Chile depende muito do cobre e apresenta um baixo nível de crescimento. O Peru vai

melhor nesse ano. A Argentina nos apresenta dificuldades até mesmo se vendemos, pela dificuldade em receber (N. do E. devido às travas para envio de divisas para fora do país). Sobre a Venezuela não há muito o que dizer, todos sabemos o que acontece lá”, afirmou o executivo da Caterpillar.

Mesmo com condições incertas, manter a política de nacionalizar produtos e agregar capacidade de fabricação continua sendo o grande objetivo. “Continuaremos investindo na unidade no Brasil. Nosso negócio é cíclico. Mas hoje posso dizer que temos mais capacidade de produção. A América Latina pode crescer que nós estamos prontos para prover”, afirmou Odair Renosto. ■

Escavadeira saindo da nova linha de montagem da Caterpillar Brasil. Mais fotos da fábrica em nossa edição para tablets.



LEISTER
PLASTIC WELDING



0.8 até 12.0 m/min

Velocidade de 20-50% mais alta do que os produtos similares. Troca da cunha em menos de 1 minuto.

Swiss made



16.4 kg (G5) / 17.7 kg (G7)

Extremamente robusta, compacta e leve graças à estrutura em alumínio fundido.

Disponível agora
www.leister.com/geostar

eDrive

Exibição do calor, velocidade, tensão e pressão de soldagem reais.

GEOSTAR G5/G7

A Cunha Mais Rápida, Leve e Inteligente

Uma nova dimensão de soldagem de plástico para operações difíceis em aplicações geográficas.



We know how.

Leister Technologies AG/Switzerland

www.leister.com/geostar

Se trabalha com isto...



precisa disto.



A autoridade mundial em
plataformas de trabalho aéreo

Os centros de formação aprovados pela IPAF capacitam mais de 100.000 operadores por ano na utilização segura e eficaz das plataformas aéreas.

O cartão PAL da IPAF é reconhecido mundialmente pela Indústria como prova de que o operador foi capacitado segundo os mais altos padrões de segurança e reúne todos os requisitos legais.

Localize o seu centro de formação mais próximo em:
www.ipaf.org/pt

O programa de formação da IPAF para operadores está certificado pela TÜV segundo a norma ISO 18878.



A INTELIGÊNCIA DA CONSTRUÇÃO

- Para as últimas notícias e análises sobre o setor de *Construção Latino-americano*, visite: www.khl.com/magazines/construcao-latino-americana
- Para receber a versão digital gratuita da *CLA*, cadastre-se em: www.khl.com/subscriptions/free-digital
- Para receber a newsletter semanal da *CLA*, visite www.khl.com/enewsletter



KHL
Informe Semanal de Construção
As últimas notícias da construção para a América Latina



/ConstrucaoLatinoAmericana



/cla_portugues

BEM-VINDOS / WELCOME

24-26
MARÇO / March



Espaço para novas marcas

Em momento de crise da construção no Brasil, o setor de máquinas rodoviárias apresentou novidades de atores que têm mercado por ganhar. Fotorreportagem de **Milena Jiménez** e **Fausto Oliveira**.

A tradicional fabricante britânica JCB expôs retroscavadeiras em um estande compartilhado com outras marcas.



A Tichel apresentou os modelos de vibroacabadora Lee Boy e divulgou suas usinas de asfalto feitas no Brasil.

Com fábrica no Brasil recém aberta e presença mais agressiva na região, a LiuGong participou com uma carregadeira.



A John Deere também trouxe uma carregadeira à Brazil Road Expo, no estande compartilhado com outras marcas.

BRAZIL ROAD EXPO

A IMB é outra fabricante brasileira que exporta extrusoras de perfis de concreto para a América Latina.



A empresa LDA é uma nova fabricante brasileira de usinas de asfalto e tanques, e veio com força para a Brazil Road Expo 2015.



Uma das maiores marcas de sistemas de automação para equipamentos do mundo, a Moba esteve presente este ano.



Não é tão frequente ver máquinas pavimentadoras de concreto na Brazil Road Expo. A Power Curbers trouxe uma neste ano.



O estande compartilhado reuniu grandes marcas sob o nome de ilha amarela, pelas máquinas de linha amarela expostas.



A tradicional fabricante brasileira de equipamentos de pavimentação e tanques, Romanelli, uma vez mais marcou sua presença.

EQUIPAMENTOS E ESPECIALISTAS VÊM ATÉ VOCÊ, EM UM SÓ LUGAR



CONEXPO

CHEGA

ATÉ VOCÊ

A FEIRA DE CONSTRUÇÃO
LÍDER NOS EUA, AGORA
TAMBÉM NA AMÉRICA LATINA.

21-24 / OUT. / 2015
SANTIAGO, CHILE

Atender
expositores

conexpolatinamerica.com/expo

 /conexpolatinamerica

 @conexpolatam



REALIZADA EM PARALELO COM



PROPRIETÁRIOS E
PRODUTORES



EVENTO
AEM



CONEXPO
LATIN AMERICA

“Todos os anos estou presente.”

É tempo bem gasto. O WOC tem todas as novas tecnologias da indústria do concreto e alvenaria. É A maneira de começar bem o ano.



2016

AGENDE A DATA!

World of Concrete 2016 • De 2 a 5 de fevereiro; palestras de 1 a 5
Las Vegas Convention Center, Las Vegas, NV, EE.UU. • www.worldofconcrete.com

Para ser expositor: exhibit@worldofconcrete.com

Para visitar: info@worldofconcrete.com



Brasil: deslanchar a infraestrutura

Setor da construção mais que dobrou os investimentos entre 2007 e 2014, mas país ainda se ressentir de falta de previsibilidade, eficiência e transparência nos projetos. Escrito por **Sobratema**.

De acordo com o relatório “Antecipando o futuro”, divulgado em março pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), o Brasil precisa investir cerca de R\$ 4,5 trilhões em desenvolvimento urbano e obras de infraestrutura entre 2015 e 2022.

Os investimentos nessas duas áreas devem ser de aproximadamente R\$ 560 bilhões por ano, valor que deve corresponder a uma média de 9,8% do Produto Interno Bruto brasileiro no período. Em 2014, a estimativa aponta para um total investido de R\$ 460 bilhões (ou 9,1% do PIB) no setor, que naquele ano respondeu a 13% da força de trabalho no país.

O setor mais que dobrou o investimento entre 2007 e 2014. Desse modo, apesar do

conturbado momento político-econômico que o país vive atualmente, este aumento contínuo nos investimentos pode manter expectativas promissoras para a indústria de máquinas e equipamentos de construção e mineração, que também vem de um ciclo virtuoso nos últimos anos.

Uma das áreas transversais da cadeia produtiva, essa indústria respondeu por um PIB de R\$ 5,6 bilhões em 2014, diz o estudo. O crescimento médio em termos nominais atinge 7,5% ao ano desde 2007, o que resulta em expansão real de 1,6% ao ano. Já o valor da produção no setor de máquinas atingiu R\$ 20,3 bilhões no último ano, com crescimento anual de 7,6% desde 2007 (ou 1,7% ao ano em termos reais). Estima-se que essa indústria empregue aproximadamente 68,6 mil trabalhadores na média do ano corrente, gerando um PIB por trabalhador próximo a R\$ 81,8 mil.

São números importantes e que mostram uma evolução significativa, mas também há alguns índices que se mostram claramente menos atraentes. A produtividade da mão de obra na indústria de máquinas e equipamentos para construção, por exemplo, vem registrando queda de 2,9% ao ano desde 2007.

Além disso, na participação por setores, a indústria de máquinas e equipamentos representou uma parcela de apenas 1,5% no PIB da construção em 2014, muito abaixo dos demais setores da cadeia, como materiais, serviços, construtoras e outros. Como comparação, na Alemanha – o maior exportador de máquinas e equipamentos



do mundo – o setor responde por aproximadamente 13% do faturamento total da indústria.

No Brasil, porém, o ponto mais sensível talvez seja a dependência da indústria de equipamentos em relação às obras públicas de infraestrutura, situação agravada pelos atrasos nos projetos que colocam os fabricantes em estado de espera e ansiedade. Afinal, num quadro dos principais obstáculos à execução das obras elaborado pela Fiesp (veja gráfico), o setor de máquinas é um dos aspectos menos problemáticos.

Dentre os principais gargalos a serem superados, o estudo aponta para dificuldades muito mais acentuadas, como licenciamento ambiental, vícios de contratação, desapropriações e outros, que mostram claramente onde está o problema, e que resultam em prazos não cumpridos, quebras de contratos e custos estourados nas obras.

E todos esses fatores, certamente, impõe um grande desafio ao país, tão considerável quanto os investimentos, que é o de avançar também em matérias como desburocratização, planejamento, transparência, eficiência, métodos de trabalho e funcionalidade dos projetos. ■

GRAVIDADE DOS OBSTÁCULOS AO BOM ANDAMENTO DAS OBRAS

■ Licenciamento ambiental	8,8
■ Vícios de contratação	8,8
■ Desapropriações/reassentamentos	8,5
■ Agentes de fiscalização e controle	8,5
■ Gestão pública	8,4
■ Recursos financeiros	8,4
■ Burocracia e segurança jurídica	8,3
■ Materiais, máquinas e equipamentos	7,9
■ Concessionárias de ser. públicos	7,6
■ Mão de obra	7,6

* Valores maiores indicam gravidade mais elevada

Fonte: Observatório da Construção - Fiesp/Deconic



VENDAS INTERNACIONAIS & SOLUÇÕES DE LOCAÇÃO

GUINDASTES AT

1x 130 t	Grove GMK 5130-2	NEW!
1x 130 t	Liebherr LTM 1130-5.1	2012
1x 170 t	Grove GMK 5170	2011
2x 220 t	Grove GMK 5220	NEW!
1x 300 t	Liebherr LTM 1300-6.2	NEW!

GUINDASTES SOBRE ESTEIRAS

1x 250 t	Kobelco CKE 2500G	2013
1x 400 t	Terex-Demag CC 2400-1	2014
1x 650 t	Terex-Demag CC 3800	NEW!

GUINDASTES SOBRE ESTEIRAS

1x 650 t	Terex-Demag CC 3800	2014
1x 750 t	Liebherr LR 1750	2014

GUINDASTES PARA TERRENOS ACIDENTADOS

6x 60 t	Grove RT 760E	2011
1x 65 t	Grove RT 765E	NEW!
1x 65 t	Grove RT 765E	2012
1x 65 t	Grove RT 765E	2011
2x 80 t	Grove RT 880E	2011
1x 90 t	Grove RT 890E	NEW!
1x 130 t	Grove RT 9130E	NEW!

Galvanistraat 35
NL-3316 GH Dordrecht
Holanda
info@hovago.com
+31 (0)10 892 04 75



Estabelecida em 1946
Membro do grupo ProDelta

www.hovago.com

HOVAGO
Your global cranes partner



SISTEMAS DE MONITORAMENTO DE GUINDASTES

A Série i4500 é uma nova geração de RCI, criada para suportar todos os tipos de guindastes e gruas

www.RaycoWylie.com

A Série i4500 oferece uma integração mais completa com a o guindaste ou grua e tem a capacidade de monitorar parâmetros operacionais avançados, tais como sequenciamento de braços, monitoramento de estabilizadores, limitação de alcance e velocidade do vento. O sistema i4500 tem a capacidade de centralizar informações de segurança, dados de motor e imagens de câmera, tudo em um visor claro e colorido.

Benefícios e Recursos

- ⊗ Fácil e rápido de instalar e calibrar
- ⊗ Sensores pré-calibrados
- ⊗ Protocolo de Canbus
- ⊗ Tela de LCD de alta resolução, que permite a leitura à luz do sol
- ⊗ De acordo com padrões internacionais atuais
- ⊗ Modo de autodiagnostico
- ⊗ Registro e Transmissão de dados
- ⊗ Sequenciamento de braços
- ⊗ Monitoramento de estabilizadores
- ⊗ Velocidade do vento

Entre em contato conosco para saber mais sobre as i4500

sales@raycowylie.com

United Kingdom
Tel: +44[0] 1424 421235

USA (Toll Free)
Tel: 1-888-252-1957

CANADA (Toll Free)
Tel: 1-800-563-6137

LATAM
Tel: (57) 3115970345



Tel.: +49 (0) 8252 70553 10 - Fax: +49 (0) 8252 70553 11
 sales@aca-cranes.com



Faun HK 028
30 t YOM 1991

Demag AC 40-1
40 t YOM 2000 & 2001

Grove GMK 3050
50 t YOM 1996

Demag AC 50-1
50 t YOM 1999 & 2003

Liebherr LTM 1060-2
60 t YOM 2000

Faun ATF 70-4
70 t YOM 1998 & 1999

Demag AC 205
80 t YOM 1996

Liebherr LTM 1130-5.1
130 t YOM 2007

Liebherr LTM 1200-1
200 t YOM 2002

www.aca-cranes.com

Líder mundial em equipamentos subterrâneos para a construção

- Equipamento para cimentação de terreno
- Construção pesada
- Construção de edifícios
- Restauração e reparação
- Estradas e pontes
- Túneis e mineração
- Restauração ambiental
- Perfuração de poços geotérmicos



ChemGrout®

Mais de 45 anos de experiência em cimentação de terrenos

www.chemgrout.com 708.354.7112



Para publicar en la sección de clasificados de CLA y para mayor información, por favor contacte a Laura Palella al:

Tel: +1-312-291-9736

e-mail: laura.palella@khl.com

CELEBRANDO O ANIVERSÁRIO DE 35 ANOS



Peças Novas de Reposição para Equipamento Pesado

Miami: (305) 592-9769 sales@costex.com
 Dallas: (214) 231-7455 dallas@costex.com

www.costex.com
 Empresa Certificada ISO 9001

Siga-nos no:



SKYCODED™

No coração de todo equipamento Skyjack, o sistema de controle simples e comprovado de identificação de fiação através de código de cores e numeração, fazem com que os nossos equipamentos sejam mais fáceis de diagnosticar e reparar. Por exemplo, o fio preto nº 14 corresponde à função de elevar tanto na SJIII 3219 como na SJ63 AJ.

Usando o sistema de controle analógico todas as Skyjack PTAs operam de maneira simplificada com menos componentes e mais econômicos, ou seja, menos manutenção e baixo custo.

